

Cinearte



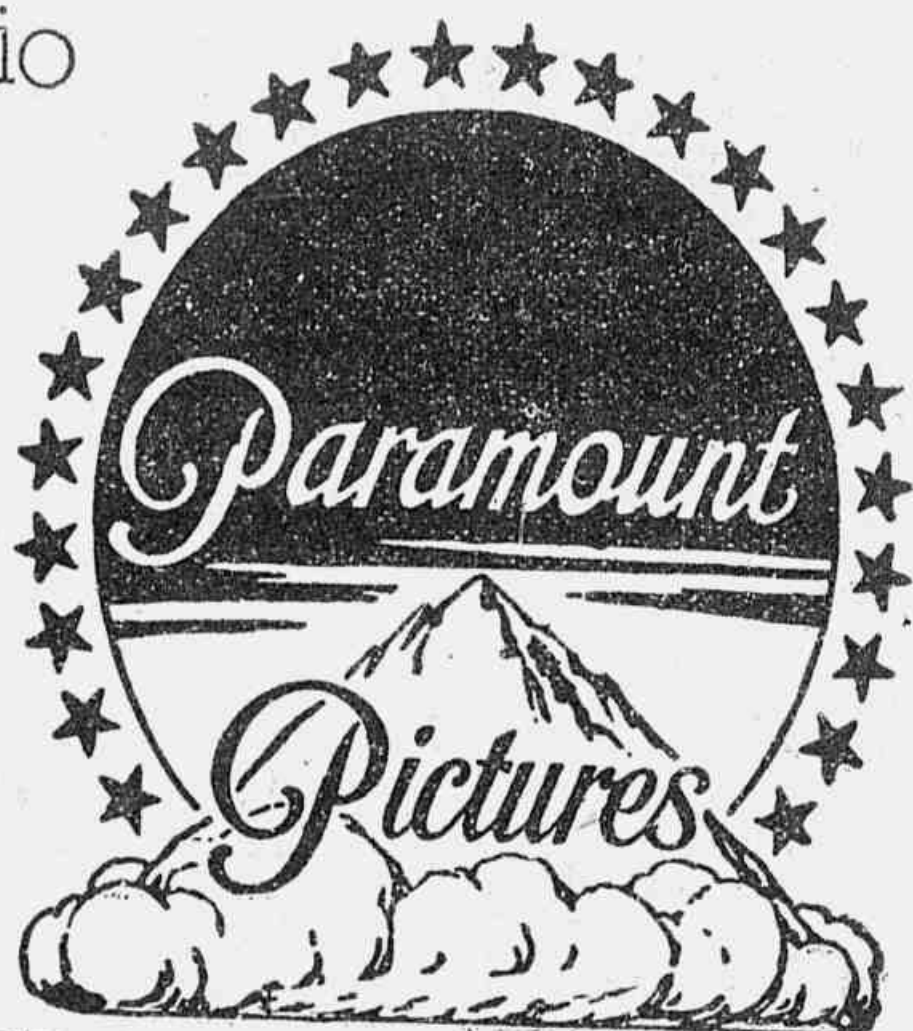
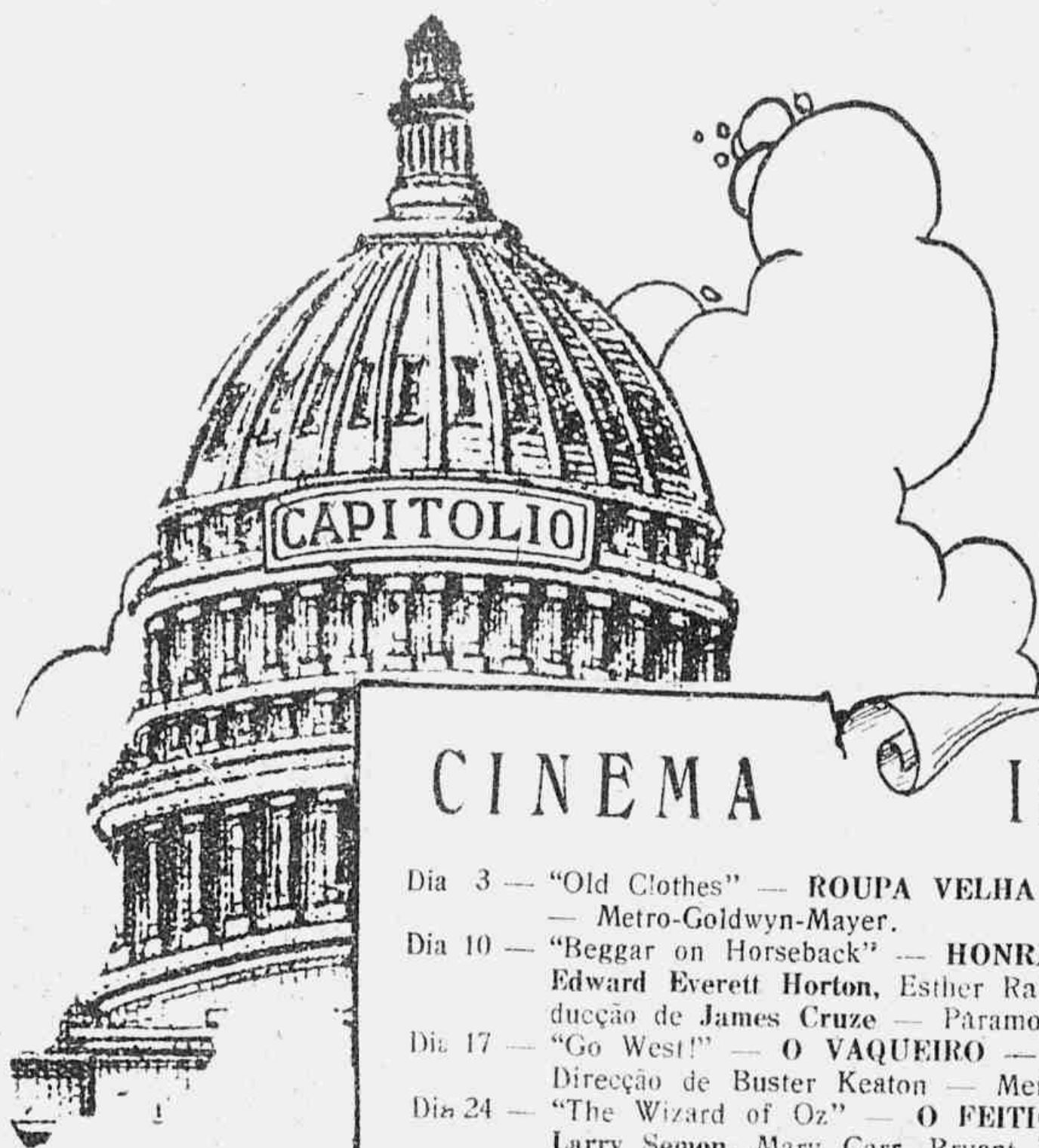
NOTA
1926
S L

ANNO I NUM. 9
Rio de Janeiro, 28 de
*** ABRIL de 1926 ***

GLORIA
SWANSON.

Preço para todo o Brasil:
- 1\$000

Programmação para Maio



CINEMA

IMPERIO

- Dia 3 — "Old Clothes" — **ROUPA VELHA** — Jackie Coogan — Metro-Goldwyn-Mayer.
- Dia 10 — "Beggar on Horseback" — **HONRA AO MERITO** — Edward Everett Horton, Esther Ralston — Uma produção de James Cruze — Paramount.
- Dia 17 — "Go West!" — **O VAQUEIRO** — Buster Keaton — Direcção de Buster Keaton — Metro-Goldwyn-Mayer.
- Dia 24 — "The Wizard of Oz" — **O FEITICEIRO DO OZ** — Larry Semon, Mary Carr, Bryant Washburn, Virginia Pearson.
- Dia 31 — "Lovers in Quarantine" — **AMOR EM QUARENTENA** — Bebe Daniels, Harrison Ford — Paramount.

CINEMA CAPITOLIO

- Dia 3 — "Girl Shy" — **O MARICAS** — Harold Lloyd — Paramount.
- Dia 10 — "The Mystic" — **AMOR E MAGIA** — Aileen Pringle, Conway Tearle — Direcção de Tod Browning — Metro-Goldwyn-Mayer.
- Dia 17 — "Monsieur Beaucaire" — **MONSIEUR BEAUCAIRE** — Rudolph Valentino, Bebe Daniels — Paramount.
- Dia 24 — "That Royle Girl" — **VONTADE SUPREMA** — Carol Dempster, James Kirkwood, Harrison Ford — Paramount — Primeira produção de D. W. Griffith para a Paramount — Paramount.
- Dia 31 — "Romola" — **ROMOLA** — Lilian Gish, Dorothy Gish, Ronald Colman — Direcção de Henry King, Director da "Irmã Branca" — Metro-Goldwyn (Paramount).



POLAR

O Calçado Sobelano

O UNICO ...

Verdadeiramente

incomparavel

Pela garantida superioridade das suas fôrmas, dos seus materiaes, da sua confecção!



Para defender-se contra imitações, exija, na sola, o nosso carimbo "POLAR"



ATELIER
SET 12

CARTAS PARA O OPERADOR

CARO OPERADOR

Fui assistir "O Brasil Pittoresco", film este que nos mostra alguma cousa apanhada durante a viagem que o senhor Cornelio Pires fez ás longinhas plagas do norte de nossa terra; entrei no cinema esperançado, contente mesmo, dizendo cá com meus botões, que por certo ia vêr alguma cousa bella deste meu Brasil, alguma cousa que me encantasse, que me deleitasse, alguma cousa que não fosse feita por espirito de cavação, alguma cousa que não se parecesse com as xaropadas — officiaes ou semi-officiaes — que nos mostram, de vez em quando, sempre a mesma cousa: a caçada da onça, o "raid" de "seu" fulano de tal, em Ford, de São Gabriel da Pindaíba ao raio que os parta (elles, films) — só dizendo assim — ou então — o que é peor — pretensos films patrióticos, nos quaes o trabalho do Operador não vae além do de colleccionador de scenas velhas, cavadas com este ou aquelle individuo.

Mas, como ia dizendo, entrei esperançadissimo e sahi mais do que desilludido; o film é uma droga, a photographia é o que ha de peor, arte na collocação da machina, "niente", é cousa que não ha, e... para que mais?

Quando deixaremos, Sr. Operador, desta mania de mostrar indios, caboclos, negros, bichos e outras "avis-rara" desta infeliz terra, aos olhos do espectador cinematographico? Vamos que por um acaso um destes films vá parar no exterior? Além de não ter arte, não haver technica nelle, deixará o estrangeiro mais convencido do que elle pensa que nós somos: uma terra igual ou peor á Angola, ao Congo ou cousa que o valha.

Ora vejam, se até não tem graça, deixarem de filmar as ruas asphaltadas, os jardins, as praças, as obras de arte, etc., para nos apresentarem aos olhos, aqui, um bando de cangaceiros, ali, um mestiço vendendo garapa em um purungo, acolá, um bando de negrotos se banhando num rio, e cousas deste jaez.

Qual! o futuro da cinematographia se resume nos films, de enredó, com bôa technica, bôa direcção, bom desempenho, e, acima de tudo, bôa adaptação, sim, porque a maior parte de nossos films é extrahida de obras de literatura, e, como é sabido, estas obras quasi que nunca dão bôas producções cinematographicas, de modo que devemos dar preferencia aos contos que forem escriptos especialmente para o cinema.

E, mais tarde, quando, por uma fatalidade, sahindo lá do sacco das cousas archaicas, nos apparecessem alguns dos chamados "films de cavação", então, é desandarmos páu em "riba" desses "specimens raros", sem dó nem piedade. Começariamos por fazer uma campanha formidavel contra elles: o escriptor combatendo-os pela imprensa, o publico deixando-os ás moscas, os proprietarios de cinemas, não exhibindo-os e tal e cousa.

Só assim prestaríamos um grande serviço aos cinematographistas brasileiros, livrando-os de um mal peor do que

a bubonica: os "gargantas-cinematographicos" que vivem á custa de producções do estylo de "Dêem azas ao Brasil".

Prestariamos tambem outro serviço não menor á nossa querida Patria, fazendo-a conhecida, não só por nós como pelos estrangeiros, que baniriam de uma vez para sempre, de seus cerebros, as lendas que a força de imaginação, pensam ainda haver no Brasil: indios antropophagos, negros nús, aventureiros devorados dentro das cidades por fêras, febre amarella no Rio... e... ponto final.

JACK BIRCK.

São Paulo.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Buster Collier, Mildred Davis Lloyd, Alyce Mills, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Alice Joyce, Bessie Love, Laska Winter, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Lois Wilson, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Billie Dove, Betty Compson, Richard Dix, Ricardo Cortez, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Beery, Jack Holt, Greta Nissen, Florence Vidor, Douglas Fairbanks, Jr. e Kathlyn Williams, em Lasky Studios, Wine Street, Hollywood, California.

Rex Ingram, Gwen Lee, Kathleen Key, Carmel Myers, Antonio Moreno, Lew Cody, Constance Bennett, May Mc Avoy, Alice Terry, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Aileen Pringle, Sally O'Neil, Helene d'Algy, Renee Adoree, Marion Davies, Conrad Nagel, Mae Busch, Lillian Gish, Pauline Starke, Eleanor Boardman e Paulette Duval, em Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Lois Moran, Viola Dana, Dorothy Seastrom, Rudolph Valentino, Blanche Sweet, Lewis Stone, Dorothy Sebastian, Teddy Sampson, Gertrude Short, Belle Bennett, Victor Mac Laglen, Ian Keith, Colleen Moore, Vilma Banky, Ronald Colman, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Myrtle Stedman, Norma e Constance Talmadge, May Allison, Conway Tearle, Anna Q. Nilsson, Lloyd Hughes e Eugene O'Brien, em United Studios, Hollywood, California.

Virginia Valli, Reginald Denny, Hoot Gibson, Marc Mc Dermott, Mary Philbin, Laura La Plante, Marian Nixon, Bert Lytell, Pat O'Malley, Lola Todd, Art Acord, Louise Lorraine, Nina Romano, House Peters, Josie Sedgwick, Norman Kerry e Mary Mc Alister, em Universal Studios, Universal City, California.

William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Jocelyn Lee, Rita Carita, Lillian Rich, Vera Reynolds, Jetta Goudal, Majel Coleman e Sally Rand, em Cecil De Mille Studios, Culver City, California. Also Julia Faye.

Betty Blythe e George Hackathorne, aos cuidados de Hal Howe, 7 East Forty-second Street, New York City.

Gilda Gray, Bebe Daniels, Thomas Meighan, Diana Kane, Carol Dempster,

e James Kirkwood, em Famous Players-Lasky Studio, Sixth e Pierce Avenues, Long Island City.

Leslie Fenton, Lou Tellegen, Margaret Livingston, Jacqueline Logan, Buck Jones, Madge Bellamy, George O'Brien, Alma Rubens, Tom Mix, Edmund Lowe, Marion Harlan e Earle Foxe, em Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Charles Mack, aos cuidados de D. W. Griffith, 1476 Broadway, New York City.

Allene Ray, em 6.912 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

Clive Brook, Don Alvarez, Helene Chadwick, Irene Rich, John Barrymore, Dolores Costello, Kenneth Harlan, Willard Louis, Helene Costello, John Roche, June Marlowe, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, Alice Calhoun, Matt Moore, Huntley Gordon e Dorothy Devore, em Warner Studios, Sunset e Bronson, Los Angeles, California.

Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, em Pickford-Fairbanks Studio, 7100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

Ben Lyon, em Biograph Studios, 807 One Hundred e Seventy-fifth Street, New York City.

Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?
Qual a de mais lindos olhos?
Qual o actor mais sympathico?
Qual o de sorriso mais bello?
Nome
Endereço

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a secção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.



CORRESPONDENCIA

"Jack Pickford". (S. Paulo). — Vou aproveitar, obrigado.

"Bianor de Freitas". (Cascavel). — Está em Londres trabalhando no "vaudeville", não sei o seu endereço.

Cinearte

ANNO I — NUM. 9
28 — IV — 1926

V A R I A . . .

Frequentes vezes temos alludido destas columnas á producção da United Artists, composta quasi toda de super-films de que não temos conhecimento, apesar de passar toda na visinha capital platina.

Essa empreza, a que se associou recentemente Joseph Schenck, marido de Norma Talmadge, e um dos mais espertos "managers" dos negocios cinematographicos nos Estados Unidos, conta agora com o concurso de Mary Pickford, Charles Chaplin, Douglas Fairbanks, Norma Talmadge, Rudolph Valentino, Buster Keaton e John Barrymore, além das producções feitas por Samuel Goldwyn o ex-director da empreza que conservou seu nome. Esses artistas trabalham, "exclusivamente," para a empreza. Quer isso dizer que, se não vierem para o Brasil as producções da United

Artists, os films desses artistas, tão populares em nossas télas desaparecerão em breve dos nossos programmas.

A producção annual da United Artists conforme as declarações ultimamente feitas por Joseph Schenck, será de 15 films annualmente: um de Carlito, um de Douglas Fairbanks, dois de Valentino, dois de Bus-



Pat O'Malley e Laura La Plante
em THE MIDNIGHT SUN da
Universal.



ter Keaton, dois de John Barrymores e tres de Samuel Goldwyn.

Não é muito, como se vê, mas seguindo á risca o preceito "panca sed bene parata" esses films serão daquelles que permanecem nos programmas das grandes cidades semanas e mezes a fio.

Caros? Necessariamente serão caros pois que os films da United são dos mais custosos na confecção, tendo além disso a valorisação dos nomes dos protagonistas.

Varias tentativas tem sido feitas daqui, para trazer ao Brasil essa producção. Baldados todos á vista das exigencias do vendedor.

Pode ser que agora, com um programma ambicioso de divulgação por todo o Universo, seja o Brasil contemplado.

Esperemos.

Uma nota triste para os admiradores de Constance Talmadge. Seu nome não figura entre os artistas da United porque, feitos

os ultimos films a que está obrigada por seu contracto com a First National, a linda atriz, recentemente casada, pretende retirar-se para se dedicar inteiramente ao seu lar.

Até quando?

Os rumores em relação a Gloria Swanson, que se dizia recrutada tambem para a United, não se confirmaram.

FILMAGEM

Com a propaganda que naturalmente foi preciso fazer, para a apresentação d'A Esposa do solteiro, porque assim é do nosso programma, alguns problemas importantes e varios commentarios têm sido transferidos.

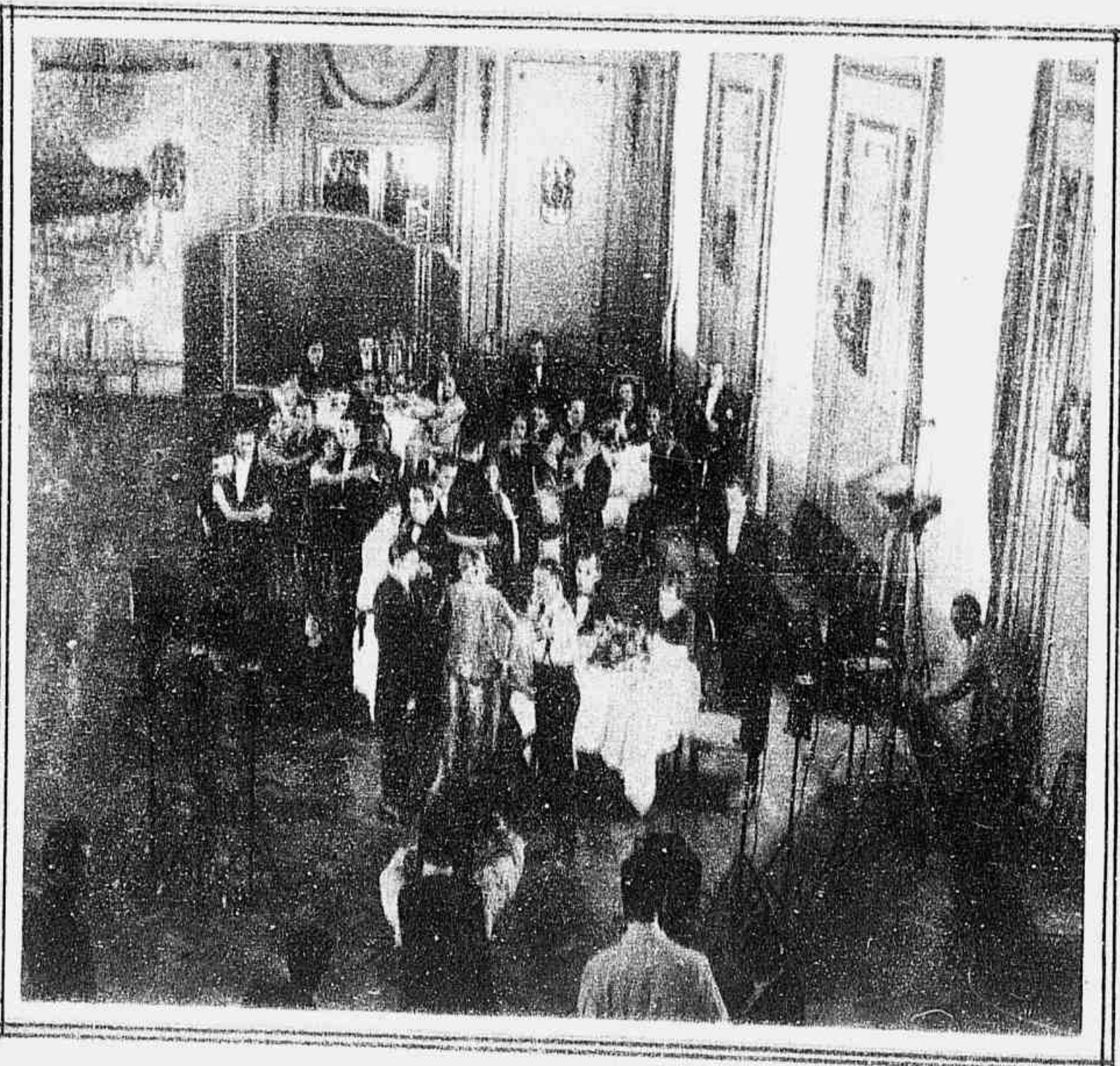
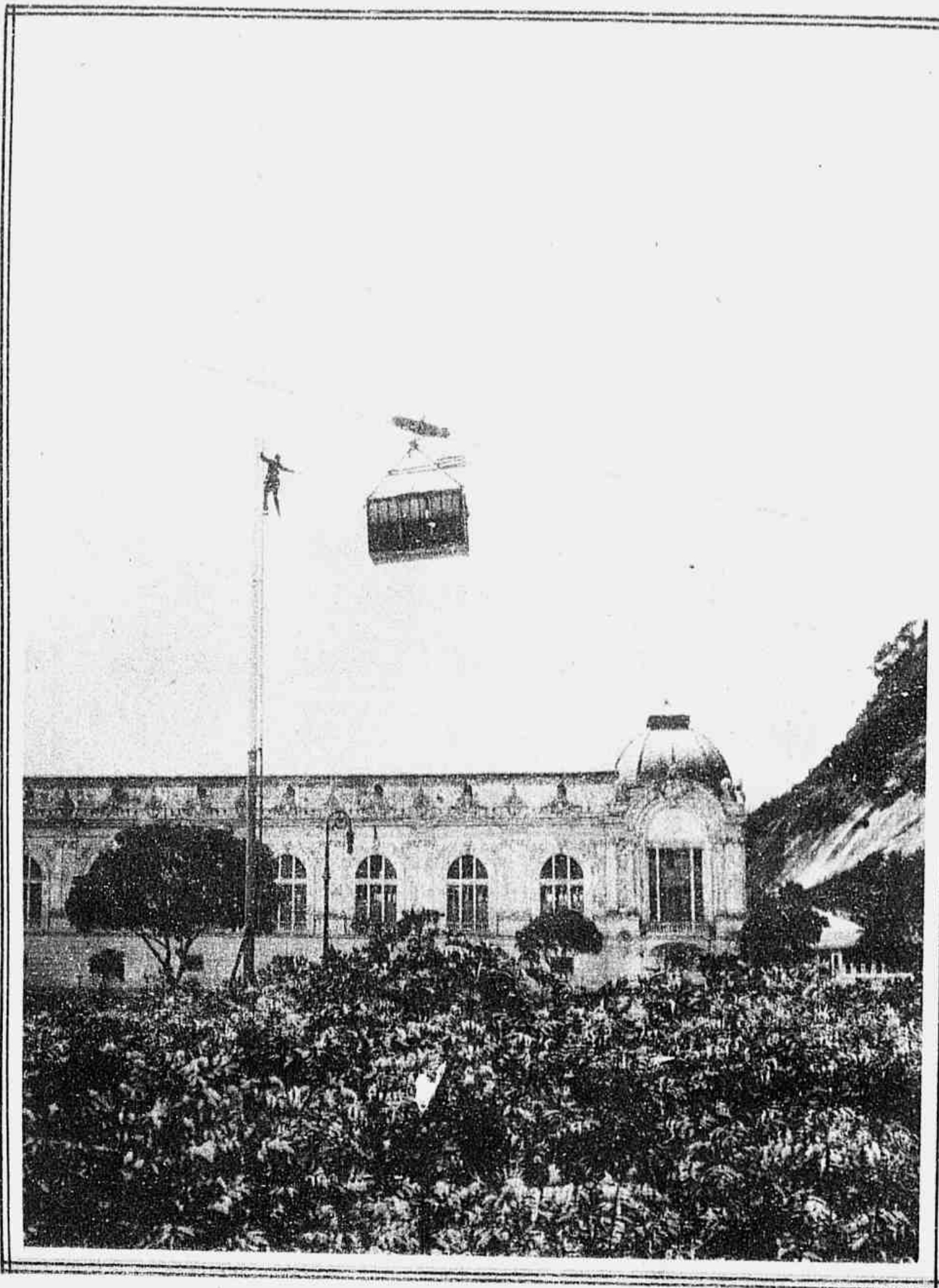
Apenas assim notamos para que muita gente não pense que o assumpto está exgotado ou algum desanimo nos assolou... e estas paginas de filmagem brasileira no Cinearte jamais deixarão de ser publicadas e só poderão ser augmentadas. Demais, a actividade em nosso meio industrial, ainda é grande.

Actualmente, estão em preparação entré outros films, **Flor do sertão**, **Não matei**, **O Guarany**, **A rainha da belleza**, **Fita das fitas**, **O caminho do destino** e **Vicio e belleza**.

☞ ☞

Joe Schoene, o director de **Cinzas e Destino** ambos filmados no Brasil, escreve-nos de Leipzig, dizendo que o segundo está alcançando

Uma scena sensacional do grande film "A esposa do solteiro" da Benedetti-Film.



BRASILEIRA

sucesso na Alemanha e será apresentado em outros paizes europeus.

Adianta - nos Schoene, que muito breve volverá ao Rio para filmar mais duas produções.

☞ ☞

Além da **Flor do sertão**, o Cine-Club de São Paulo, tem em preparação a comedia em 6 partes, **Fogo de palha**. O novel club cinematographico paulista está-se tornando um serio productor, devendo-se, porém, estes empreendimentos a Jayme Redondo, seu director-technico geral, que é um dos bons elementos da nossa industria, pela sua capacidade, animação e conhecimentos technicos de laboratorio.

Isso tivemos a satisfação de notar quando da recente viagem que fizemos, em visita e inspecção... ás empresas paulistas.

☞ ☞

A segunda produção da Masotti, intitula-se **Não matei**.

Durante a filmagem. Todos devem ir ver hoje esta admiravel produção.




Lillian



Loti...


O fulgor das nossas estrelas



O PALHAÇO

o mande m a um banco depositar uma importante somma em dinheiro. Chegando ao estabelecimento bancario encontra as portas fechadas e receiando qualquer imprevisto desagradavel, pensa em voltar á pensão quando se lembra da rabugice de D. Emilia. Então propõe-se a passar o resto da tarde e toda a noite andando de automovel em companhia de um amigo de côr, em ligeiro passeio cheio das maiores aventuras. Em certa altura são atacados por dois typos que fugiram da prisão e que os compellem a trocar de trajas para ficarem livres das vistas dos policias.

Larry e o amigo vêem-se obrigados a consentir na troca, continuando a viagem com vestes tão comprometedoras. Logo ao amanhecer (Continúa no fim do numero).



Larry Lad, era um rapaz dado a "sports" caseiros quando não estava trabalhando no escriptorio de uma grande empresa em que era empregado. Tendo bom coração, apiedou-se da sorte de um pobre companheiro de pensão, cuja conta paga, ficando em difficuldades para saldar o seu proprio debito. Vendo-se perseguido pela dona da casa, torna-se acabrunhado a ponto de chegar tarde ao trabalho.

Os patrões já tinham resolvido a sua exoneração, mas a pequena Rosie, dactylographa e namorada de Larry salva a situação do rapaz, atrazando a ficha de entrada do desalentado joven. O gerente da firma, um pesado velhote, tambem nutria suas pretensões sobre a mocinha, procurando por isso tudo fazer para afastar Larry. Os Fados, porém, intervêm em favor deste, fazendo com que os patrões





O LAÇO

(Roaring Adventure)

DO AMOR

Film da Universal com a interpretação de Jack Hoxie, Mary Mac Allister, Maris Sais e Francis Ford.

Não eram boas as notícias que o coronel Burns ia recebendo de sua prospera Fazenda do Retiro, confiada ao administrador Robert Carpenter, que lhe dizia que os ladrões de gado continuavam a reduzir os seus magníficos rebanhos. Que resolução tomar, elle que não poderia, na sua avançada idade, emprender uma nova e estafante viagem ao Oeste?

O filho do coronel, um rapaz decidido, tinha completado os seus estudos e, de uma feita, em que dava os seus habituaes passeios a cavallo, travou, por intermedio de uma petiza, a Kitty, relações com a mãe da pequena Catharine Dodd, que perdera o marido e estava em precarissima situação. Apiedado da infeliz e bonita moça, Duffy pede ao pae que a acolha, o que o velho faz. O coronel communica ao filho o que vae pela Fazenda do Retiro e Duffy, amigo de aventuras, se promptifica a ir para lá, incognito, examinar a grave situação. Como o cozinheiro da fazenda tivesse que deixar o emprego, Carpenter accede em dal-o ao recém-chegado, que deveria antes adquirir certa pratica das funções que iria exercer. Gloria, a linda filha de Carpenter, sympathisa immensamente com Duffy e entre os dois inicia-se um suave idyllio, sem que ella venha a saber quem é, effectivamente, aquelle rapaz bem posto que ia tomar sobre os hombros misteres tão arduos. Pouco depois, chega tambem á fazenda Catharine, que guarde absoluto sigillo sobre a suaffy recommenda á mãe de Kitty ia exercer o cargo de governante. Du identidade, embora Gloria estranhe



o modo excessivamente affectuoso por que o rapaz a recebera.

E elle explica que a sua satisfação provinha do facto de ter sido substituido nas suas futuras funções de cozinheiro.

Um patife de marca, Brute Kilroy, que conseguira certa ascendencia sobre Carpenter, pretendia a mão de Gloria e andava, de parceria com o banqueiro local, um certo Bennett Hardy, a se apoderar do gado de Burns.

Duffy descobre a coisa, mas, quando enfrenta os bandidos, é agarrado e mettido dentro de uma especie de caverna, onde Gloria tambem já estava prisioneira.

Os dois conseguem escapar e Duffy vae procurar o "sheriff", dizendo-lhe quem é e obtendo d'elle auxilio para uma futura diligencia.

Dá-se o encontro, trocam-se tiros, a refrega torna-se violenta e, afinal, nella perecem varios dos ladrões de gado, inclusive os chefes, Brute Kilroy e o banqueiro Bennett Hardy.

A fazenda volta á paz e á prosperidade e a linda Gloria Carpenter liga o seu ao destino de Duffy Burns.

Não pudemos fugir, ainda uma vez, em nossa historiazinha, á praxe um tanto antiquada e por demais arraigada: os máos, representados ahí por Brute Kilroy e Bennett Hardy, tiveram a merecida punição; e os pioneiros do Bem, encarnados por Gloria Carpenter e Duffy Burns, a grande recompensa...
Tinha de ser assim, senão...

LLOYD HUGHES E' O PADRÃO DA JUVENTUDE AMERICANA ?

(POR MADELINE MAHLON)



roso e são, de Conrad Nagel, Richard Dix, Jack Mulhal; não será talvez tão magnetico com Dix; faltar-lhe-á o asceticismo de Nagel e o "humour" celtico e alegre de Jack Mulhal, mas não obstante, elle é a mais typica representação da mocidade americana, tal qual se poderia encontrar nos nossos collegios.

Lloyd é um verdadeiro occidental, salvo os tics e a linguagem da gente do Oéste.

Nascido em Bisbee, Arizona, dali partiu com seus paes e um unico irmão para (Continúa no fim do numero).

Que historia palpitante pôde-se contar a respeito de um homem que está casado com a mesma mulher ha quatro annos e meio e que ainda a ama!

Que a conhece ha sete e meio annos e ainda a adora! Que raramente bebe, mas fuma não sei quantos cigarros por dia. Cuja primeira visita a New York foi apenas ha cerca de um anno. Que é formoso como um Adonis e que seguramente merece ser o decimo primeiro dos dez bellos conquistadores de corações. Que possui lindos olhos e dentes esplendurosos. Mas que não tem passado atraz de si, do qual se possam escavar allusões veladas a historias sensuaes ou insinuações subtis a orgias discretas.

Que oportunidade resta ao pobre Lloyd, assim desvantajado, para lograr qualquer cousa no terreno da "réclame"?

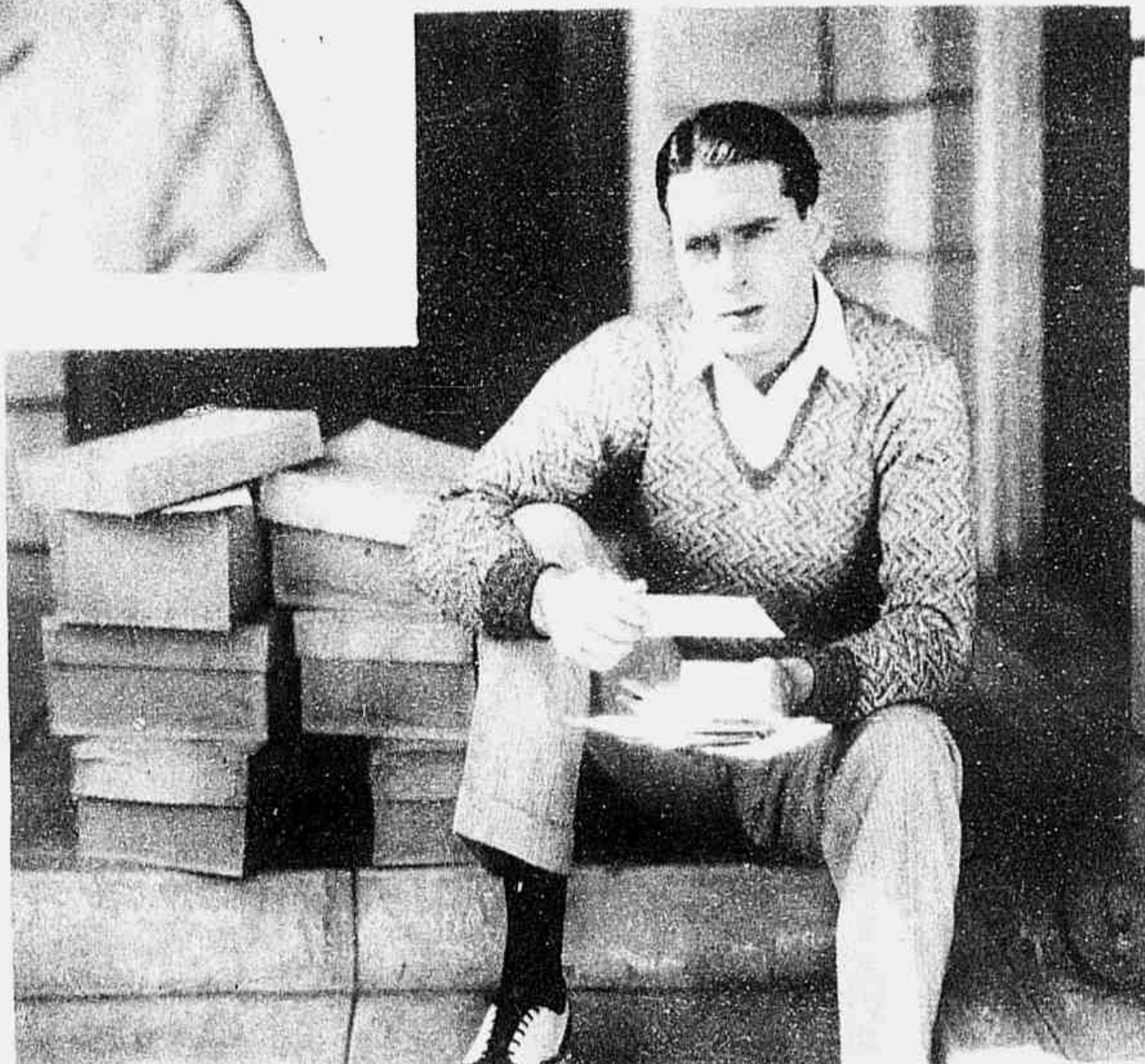
Mas apesar de ser assim, com grande tristeza dos leitores de flammejante literatura e de appetite para os condimentos sensacionaes, é grato assignalar-se a serie de pedidos, de admiradores que desejam mais informações sobre Lloyd Hughes. É mais do que grato, é animador, é estimulante; faz renovar a nossa fé no espirito humano.

Isso pôde talvez marcar o começo da Grande Renascença Americana. Pôde ser talvez voz da espinha dorsal da nação, rebellando-se contra a horda de estrangeiros, homens e mulheres, que a asphyxia. De qualquer modo é um grande brado a favor da juventude americana, após toda uma éra de olhos languidos e gestos lentos.

Eu sinto uma predilecção romantica por Lloyd. Nada do sentimento que Ronald Colman ou Richard Dix inspira. Oh, não! Mas aquella emoção que a gente experimenta quando pegamos no nosso Livro de Memorias dos Tempos de Escola.

E sempre que eu vejo Lloyd, um ligeiro estremecimento ondula-me o corpo como uma serpente. Lloyd foi o primeiro vislumbre vivissimo da idéa que eu tinha do que devia ser um actor, e como tal ficou para sempre indelevelmente gravado no meu espirito.

Devo mesmo dizer que essa impressão nada tem de particular, pois que para mim nenhuma differença faria que em vez de artista, Lloyd fosse um enlatador de conservas. Elle se imporia igualmente ao meu espirito pela sua maneira sadia. Lloyd é o typo do rapaz americano. Puro como a brisa dos campos, revigorador como um mergulho n'agua fria ao amanhecer. Elle pertence ao grupo vigo-



QUE HISTORIA PALPITANTE PÓDE-SE CONTAR A RESPEITO DE UM HOMEM QUE ESTÁ CASADO COM A MESMA MULHER HA QUATRO ANNOS E MEIO E QUE AINDA A AMA!



Um grande e absorvente beijo sellou, naquela noite poetica, o noivado do capitão Roddy Dunton e da linda e disputada Violet Deering. Festejado esse pacto de amor com todas as pompas, partiu o bravo capitão para os campos de lucta, pois o seu paiz atravessava, nessa occasião, o negro periodo da guerra contra a Allemanha.

Violet, encantadora filha do seculo XX, futil demais para comprehender a dedicação do noivo, entrega-se, durante a sua ausencia, ao seu programma de organizar festas de caridade, que nada mais são de verdadeiras orgias bacchicas, em que o champagne estoura sem cessar e as mulheres, semi-núas, em dansas lascivas, patentêam aos olhares concupiscentes dos velhos — que compõem a maioria dos convidados — os encantos todos dos seus corpos jovens.



gidora paixão por aquella mulher soberba! No momento em que Dick, num ultimo lampejo de reacção, de punhos cerrados, beija fugitivamente Violet, a ingenua apaixonada do joven official, a irmã de Roddy — Tessie — surprehende aquella dupla traição e, com o coração despedaçado, foge e alista-se no exercito piedoso das enfermeiras de guerra.

Dick volta á Europa. Ao chegar é recebido com grande alvoroço pelo capitão que, ancioso por noticias da noiva, recebe em troca de toda a sua dedicação uma carta muito fria, devolvendo-lhe, juntamente com o seu compromisso, o lindo anel de noivado. E' indescriptivel a amargura de Roddy. Elle quer saber quem é o outro a que Violet se refere e, Dick, sem coragem para desferir o golpe, cala-se, confessando nessa eloquencia muda do olhar intelligente, toda a tragedia que agita a alma.



DESOLAÇÃO

(HAVOC)

Film da Fox com George O'Brien, Margaret Livingston, Madge Bellamy e Walter Mac Grail.



A nossa heroína vive em companhia de uma irmã — Alice Deering — a quem os desenganos em amores envenenaram o coração contra todos os homens e cujos triumphos affectivos de Violet causam a secreta satisfação de uma desforra posthuma.

E lá, sob o sol de França, nas trincheiras americanas, escapando a cada passo de morte certa, Roddy, confia ao seu melhor amigo, o corajoso official Dick Chapell, sem saber que elle é tambem um apaixonado de Violet, a sua grande felicidade por ser noivo daquela que elle julga possuidora das mais altas virtudes.

E tendo Dick conseguido, em recompensa de feitos heroicos, uma licença para visitar a sua velha mãe, Roddy o incumbe de levar a Violet um precioso mimo e dizer-lhe que elle a adora hoje mais do que hontem e menos do que amanhã!

Dick, receioso, acceita, o perigoso encargo que o vae pôr em contacto com a mulher fatal dos seus sonhos de joven enamorado. Chegando a New York, corre pressuroso á sua casa.

Ella o recebe no mais adoravel *deshabillé* e diz-lhe que é a elle, Dick, forte e valoroso heroe dos seus devaneios, que ella ama e não a Roddy.

O rapaz resiste a tudo: o seu dever de amigo está acima do seu interesse por Violet.

Quer persuadir-se dessa idéa elevada, mas uns labios quentes buscam os seus, uns braços soffregos se enlaçam fortemente no seu pescoço, um corpo fremente de volupia se lhe aproxima e todo o seu affecto e toda a sua dignidade, caem por terra diante da ru-



Passam-se mezes. A lucta crudescce. Roddy, tendo destacado Dick para a peor posição da linha de frente, lá o deixa ficar, sem reforços, contrariando ordens superiores, vingando-se, desse modo, da traição do amigo, a quem elle não perdoa. Depois de uma resistencia heroica, tendo perdido todos os seus soldados, sosinho contra tantos, Dick, cégo pelos estilhaços de uma granada, arrasta-se até o quartel onde está Roddy e lá, expondo aos olhos do amigo a sua miseria physica, accrescida ainda pela falta de noticias de Violet, exproba-lhe o procedimento rispido demais, para quem tem por culpa unica amar aquella mulher fatidica, que lá, longe do scenario lugubre da guerra, continua, indifferente, espalhando a desolação entre os homens que se lhe approximam.

Roddy, cheio de remorso pelo mal que praticou, sae como louco para o campo de lucta e não tendo a felicidade de servir de alvo a uma bala redemptora, suicida-se de maneira tragica.

Dick, internado em um hospital de sangue, vê-se rodeado do maior carinho, sem poder ver quem é a sua desvelada enfermeira. Termina a guerra.

Cheio de esperanças, Dick volta á America e já sciente de que é Tessie que tem velado á sua cabeceira, pede-lhe que o leve á casa de Violet.

Mas a sua noiva achava-se nesse momento occupada com as visitas da sua hora de *cock-tail* e não o recebeu, pois o seu estado far-lhe-ia mal aos nervos.

Passa-se algum tempo. Um

(Termina no fim do numero).

QUESTIONARIO

Vino (Recife) — Viola, actualmente, Universal City, Los Angeles, California. Meighan, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Dario (Rio) — Greta Nissen e Viola, Universal City. Mary Pickford, Pickford-Fairbanks Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Los Angeles, California. Norma também, ella está trabalhando lá agora.

Madames Bennets (Bello Horizonte) — Ainda vae sahir, calma. Não tenho retrato assim, como pede. Todos que recebo, são publicados.

Nortista Feliz (Pará) — Não ha secção de Graphologia no *Cinearte*. Myriam, Masotti-Film, Guaranesia, Sul de Minas. Filha do productor.

Mr. Bryson — (Taubaté) — 1° R. José Paulino, 249, Campinas. 2° Universal City, Los Angeles, California.

Bataclan (Gravatá) — Sciencie. Obrigado.

Ben Amarante (S. Paulo) — Bebe, Kenneth Harlan, T. Roy Barnes, Helen Lee Worthing, Armand Cortez, Alice Chapin e Warner Richmond. Muito obrigado. Estimaria que o amigo me enviase outras e eu me comprometto a devovel-as. Se a sua amiguinha quizer mais alguma informação, você pode escrever!

Marquez de Overe (Itapolis) — 1° Não posso saber qual seja a melhor. Depois, ha varias sem importancia, fundam-se novas mensalmente e fecham-se outras que não sei.

Eis algumas: Regia-Film, cujo endereço pode ser Plaza Isabel, II, 6 — Madrid. Film Espanola, Estapeta de Correos, 6.

Record Film, Lauria 100 etc. etc. Ha ainda uma porção de casas que não sei se são productoras ou distribuidoras: Se você tem muito interesse, não se acanhe de voltar. 2° Antonio Moreno e Ramon Novarro, por exemplo. Ambos, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 3° Sim, de muito futuro até. 4° Nacional-Film, R. Wenceslau Braz, 24, São Paulo.

Igrek (S. Paulo) — 1° Nasceu em New York, não sei o endereço. 2° De Genevieve, só sei o endereço: 35, Rue du Simplon, Paris XVIII, Montmartre. 3° De Huguette, idem. 12, Rue Cambacères, Paris. 4° Jeanne, c/ o Verande, 118 Ave. des Champ-Elysées.

Eu tinha aqui outra carta sua. Em *Glympses*, Bebe, Nita Naldi, Maurice Costello e Ruby De Remer. Não sei o endereço de Yolanda Diniz, actualmente. Niagara Falls em 1897.

Maria Amelia (Rio) — Rayart Picture Corporation. 723, Leventh Ave. New York. Independent Picture Corporation, 1540, Broadway, New



Lew Cody e Renée Adorée em *EXCHANGE OF WIVES* da Metro-Goldwyn.

York. Estive quasi a não dizer... tenho certeza de que é para mandar buscar films de 20 a 50 dollares...

Admiradora de Almerj Steves (S. Paulo) — Mas não vê como dou sempre retratos de Rudolph? Os artistas brasileiros costumam responder as suas cartas. Vou ver ainda se ha muito "pé quebrado"...

Jazz — 1° E' o seu nome verdadeiro. 2° Em 15 de Fevereiro de 1882. 3° Sim. Estreou em Cleveland em 1903. 4° Com a Paramount. 5° *Bello Brummel*, *The Sea Beast*, *O medico e o monstro* e *D. Juan* que está terminando.

Beija-Flor — Obrigado. *Corações*, breve em S. Paulo. Chama-se Lawrence Gray.

Tilly (Rio) — Ora, minha filha, daqui ha pouco você ainda não sabe que o Odeon mudou-se para a Praça dos Cinemas. Morreu sim, ha muito tempo!

Abaeté Potyguara (Natal) — Obrigado. O

papel bem apropriado ainda não chegou. Porque naquele tempo não havia espaço... Barbara morreu sim. Escreva-me outra vez, eu faço questão.

A. (S. Paulo) — Mas o que atralha é a ortographia. A pronuncia é facil.

O zero treze é muito velho e a Guanabara ainda promette produzir. *Ben Hur* ainda não está garantido. Onde se prova que nem tudo o que é bom... Mas seja brasileiro...

Donato Buster Keaton — 1° e 2° Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 3° Warner Brothers Studios, Sunset and Bronson Blvd. Hollywood California. Serve sim, está muito boa.

Dr. Niert (Novo Hamburgo) — Ramon, Conrad, Buster, Eleanor, Lillian, Marion, Alice e Norma, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Percy e Torrence, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California.

Nivardo (Maceió) — Absolutamente não tomo partido, mas por outras cartas e justamente por informações, é que tenho verificado. Não é comparando que se prova que é bom.

Ha muita gente que se vê ferida no seu bairrismo, não percebendo que tratamos de um melhoramento para o seu bem, para o Brasil. Envie estas photographias, é uma bella idéa.

Melle. Mistinguett (Rio) — 1° Já passou ha muito tempo, ella fazia uma hespanhola. Era a *Malquerida* de Benevento.

2° Sim, um pequeno abuso, mas passavel se levamos em conta o preço do film. Sabe que se não compram films pelo seu valor artistico. Ella é julgada bilheteria e por isso, o preço dos seus films é excepcional, embora tratando-se de uma producção fraca. Não, eu pago. Apareça, Mistinguett.

H. Maia (Porciuncula) — E' facil. Pede novamente. Sim, optima. Como sabe, vão parar nas mãos de pessoas que se interessam por ambientes novos etc. e o dia que souberem o que é verdadeiramente o Brasil... Envie photos e revistas escolhidas.

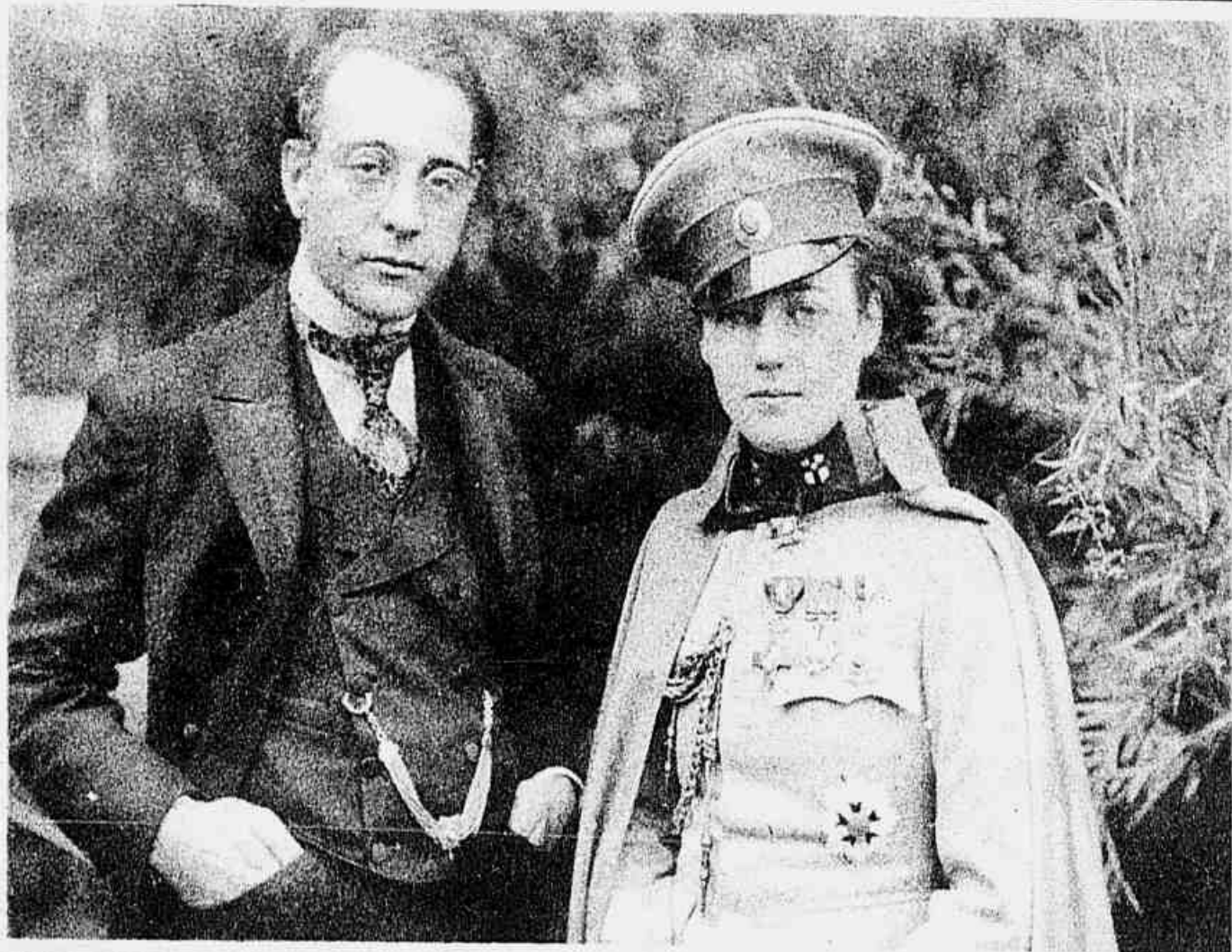
Molly (S. Paulo) — Depois de *Cobra*, elle fez *A Aguia* (The Eagle) (Que bicho!) — O outro tem seis pés... de altura.

Admirer of Barbara La Marr — 1° Conforme. Tem custado a mim, de mil a mil e quinhentos réis. Mas indague no correio. 2° Estimo que tivesse gostado de *Corações em supplicio*. 3° Ramon como o mais perfeito namorado? Que dirão os admiradoras de Valentino, Colman e Gilbert.

Alarico (Petropolis) — Mas você não gosta de Cinema? E então? Richard, Gerson Studios, 1974, Page Street, San Francisco, M. S. A. mas para que saber o film que vae lá?

Furacão (Rio) — No *Cinearte* não se tem deixado de publicar um sequer!

O pessoal de lá é que é atrasado, nada entende de publicidade e não vê que o favor é todo nosso



Marion Davies vestida para apparecer em *BEVERLY OF GRAUSTARK* e... Ricardo Cortez (não acredita?) como apparece em *TORRENT*, ambos films da Metro-Goldwyn.



Ruth Taylor é uma das novas figuras de Mack Sennett... e, como se vê, uma das mais lindas também...



ALGUMA COUSA SOBRE HAROLD LLOYD



Quem não conhece Harold Lloyd, a personificação do rapaz americano?

E' o mais modesto dos mortaes.

Quando alguém mostrar desejos de visital-o, ou de conseguir uma entrevista, e vencer os obstaculos que se lhe antolharem, é indispensavel buscar uma posição estrategica afim de interromper a sua passagem para a porta, do contrario, todas as perguntas que se lhe fizerem sobre a sua electrizante carreira, encontrarão sempre um sorriso, ao mesmo tempo que, para disfarçar e desviar a conversa, o admiravel Harold, olhando a majestosa paysagem que se descortina da sua principesca vivenda, responderá com um commentario sobre o dia claro, os jardins ou as apraziveis terras da California. Assim mesmo, destruida a eventualidade de uma olhadela através a porta, ainda resta o perigo das janellas...

A historia da vida de Harold Lloyd e sua rapida ascensão de uma modesta casinha em Nebraska, seu estado natal, a sua actual posição, como o mais rico homem do Cinema, é tipicamente "yankee", como em nenhuma outra parte do mundo poderá haver.

Todos os seus antepassados, pelo menos até o seu tataravó, são genuinamente "yankees", gente muito respeitavel e cumpridora dos seus deveres.

"Em Nebraska, na casa de meus paes, nunca houve penuria de chicotes e varas de marmelo", diz Harold, rindo. Lembro-me muito bem da primeira surra que levei. Viviamos então na capital do Estado. Um dia, pela manhã, depois de praticar toda sorte de diabruras em companhia de um outro garoto da minha idade, tive a triste lembrança de ir ver de perto o palacio do governo que dias antes avistara de longe em um passeio com a minha mãe.

Quando lá chegámos, seduzidos pela belleza do edificio, com as suas largas columnas, e principalmente, pelos seus terraços cobertos por uma relva macia e espessa, puzemo-nos a rolar como peões pelo suave declive que apresentavam. Assim ficamos até o crepusculo, sem comer nem beber. Acossados pela fome, batemos em retirada. Ahi é que foi a encrenca. Assustados pela minha prolongada ausencia, os meus paes já tinham ido até ao necroterio na suposição de que eu tivesse sido victima de um desastre.

Minha mãe chorava desconsoladamente quando eu entrei. Então, serenados os animos, foi uma surra a valer...

O sorriso de Harold é igual ao de um menino que soube a lição e brinca com prazer redobrado na hora de recreio — e elle mesmo ainda é um menino...

Em todos os falatorios e intrigas de Hollywood, aliás provocados pelos puritanos e pelos ultra-idiotas inimigos do Cinema, nunca se ouve

nada a respeito de Harold, a não ser talvez da sua grande fortuna. A sua fama repentina e o seu rapido enriquecimento são commentados com espanto na capital do Cinema, a cidade da fama e das rapidas fortunas.

"Quando eu era garoto, si precisava de dinheiro, cavava o mais que podia. Vendi muito jornal para auxiliar os meus paes e cheguei a ganhar tres dollares por dia, o que não representa pouca cousa, si se levar em conta a época."

Ultimamente Harold e a esposa, Mildred Davis, sua antiga "leading-woman", só pensam na nova casa que acaba de ser completada.

"Vae ser uma bella propriedade", diz elle continuamente, com entusiasmo infantil. "O homem encarregado da decoração dos jardins pretende por em execução uma nova theoria — a surpresa. Quem olhar da frente, por exemplo, em vez de ver uma paysagem inteira, avista apenas recantos diminutos, e, a proporção que fôr dobrando esquinas, dá com o que menos esperava. Filas de cyprestes limitarão as partes em que se divide o jardim, de modo que a gente de repente dá, ora com um jardim oriental, ora com uma formosa cachoeira. Somente depois de saber que elle pretende ter no vasto parque

em redor de sua casa, um lago artificial, um lugar destinado a plantação dos lyrios de Mildred, cascatas, uma piscina em estylo grego e uma outra menor, toda acolhoada, para sua filhinha Mildred Gloria, é que se pode avaliar o dinheiro que Harold vae gastar. Só um millionario pode ter á sua disposição uma tão grande quantidade de agua numa região secca como a California.

Essa agua vem das montanhas por um processo todo especial.

E quando o "homem mosca" tinha sete annos perdeu toda uma tarde a mergulhar numa piscina, em procura de uma moedinha de cinco cents. que alguém perdera...

Lembrando-se disso Harold disse, rindo: "Ora não precisava ir tão longe para encontrar um tempo em que cinco cents. tinham tanto valôr para mim. Ha sete annos, apenas, eu morava em um estreito apartamento em Los Angeles, onde cozinhava a minha parca refeição em um bico de gaz."

Por um motivo mysterioso, sem mesmo saber ainda o que vinha a ser, um actor, elle sempre respondeu as perguntas que lhe faziam sobre o que desejava ser quando crescesse, com esta phrase: "Um actor e nada mais!"

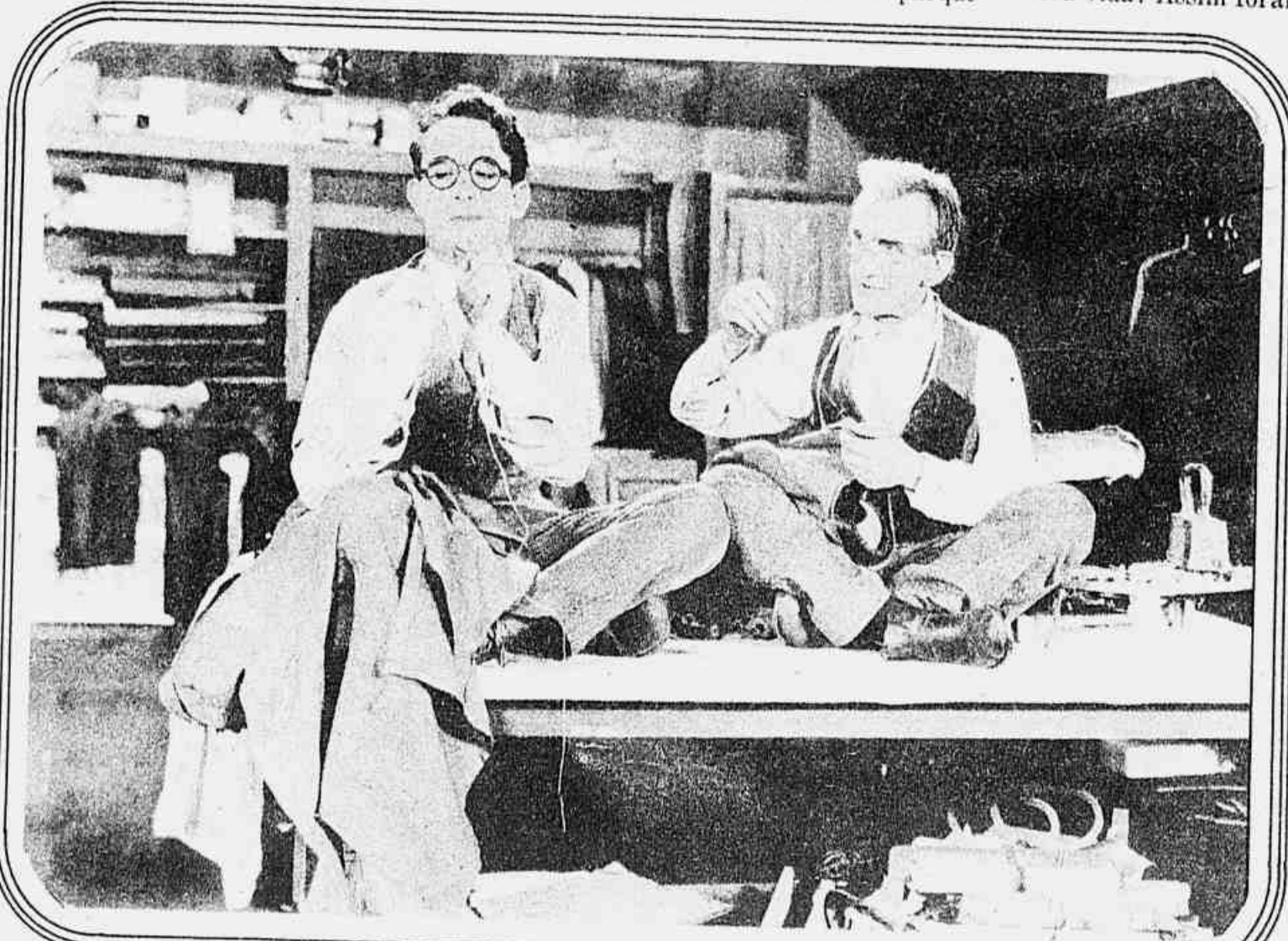
Essa resposta, porém, nunca era applaudida por seus parentes; naquelle tempo a arte de representar era muito mal vista, e até os padres, pregavam contra a gente de theatro.

Um dos pensionista do pae de Harold, pertencia a uma companhia theatra e foi por seu intermedio que elle se iniciou nos segredos do palco. Começou fazendo numero em scenas de muita gente, até que lhe deram uma pequena ponta. Desse dia em deante, mal ou bem, Harold considerou-se actor. Estavam as cousas neste pé, quando o seu pae vendeu o negocio e a familia reunida decidiu ir para o Oeste tentar nova vida. Assim foram para San Diego, onde o Sr.

Lloyd comprou um restaurant e Harold entrou para uma outra companhia. Ahi elle representou de tudo, desde o rapazinho timido e ingenuo, até o velho de setenta annos, com a face toda enrugada. Mas um dia o theatro quebrou e lá se foi Harold para Los Angeles, em busca de trabalho.

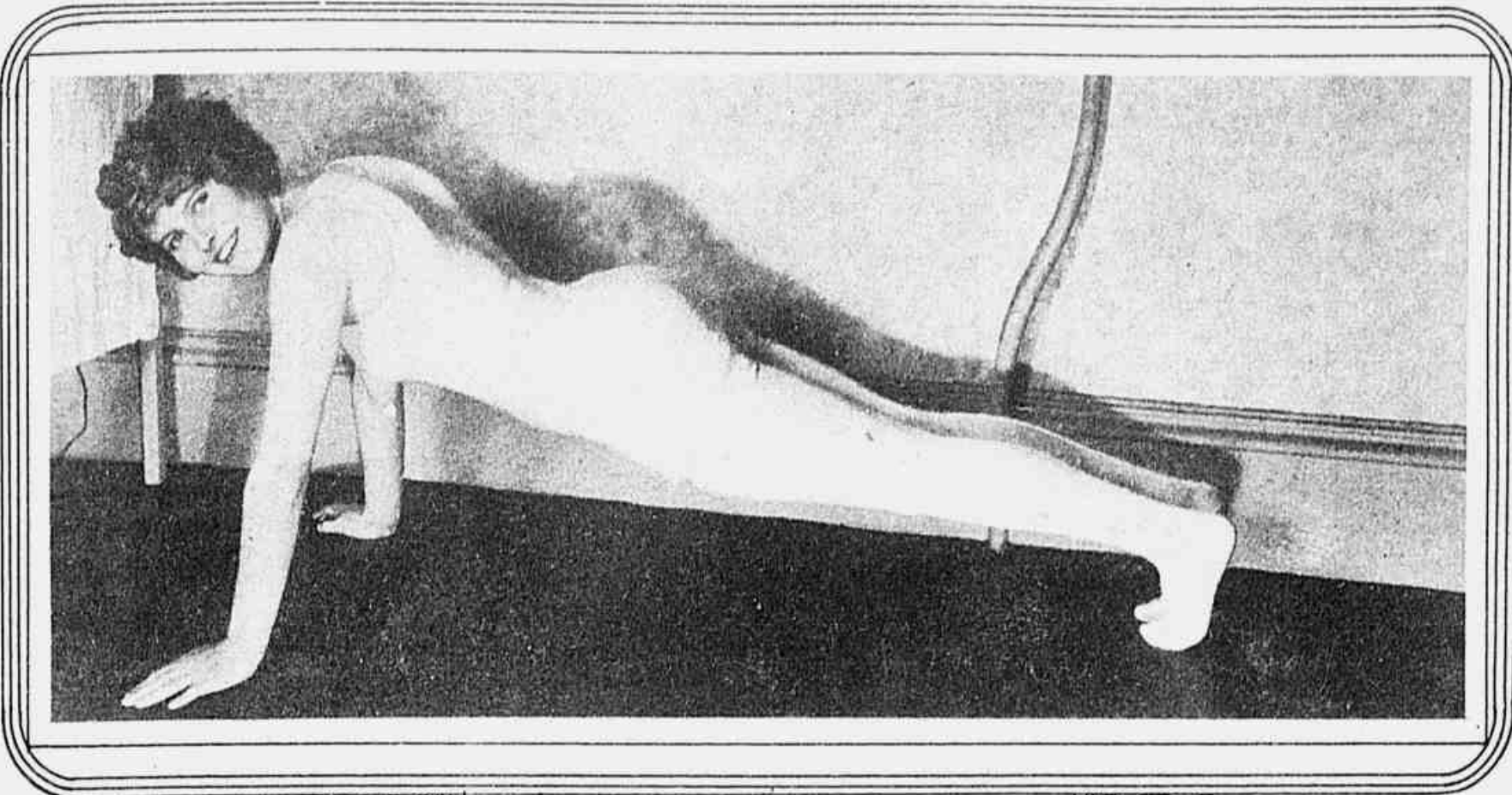
"O negocio de meu pae tambem havia fallido, de modo que eu, elle, meu irmão Gaylord e minha cunhada, fomos viver em dous pequenos quartos, fazendo inauditos esforços para encontrar emprego. Por fim Gaylord conseguiu um emprego como garçon de hotel e encarregou-se de nos sustentar provisoriamente." Os Lloyds são uma das mais unidas familias de que ha exemplo. Actualmente Gaylord é

(Term. no fim do num.)



Louise Graum instaurou um processo contra os herdeiros de Thomas Ince, por quebra de um contracto em 1919.

Ao mesmo tempo, casou-se em New York, com Zachary M. Harris. É bem melhor que a ex-rainha das "Vampiros", fique-se por lá como "seu" Zacharias e deixe o Cinema em paz.



peradora. Assim 70 por cento dos films e x hibidos na Allemanha durante o anno passado, foram estrangeiros, em sua maior parte de origem americana.

Nessas condições, é apenas natural que os productores de fitas cinematographicas penssem seriamente em sua propria protecção.

Uma das

principaes organizações cinematographicas da Allemanha, recommenda aos manufactureiros que elevem o nivel artistico de suas producções e pede ao governo que conceda privilegios especiaes da redução de taxas das fitas de verdadeiro valor.

Tambem na Suecia as contrariedades que soffre a industria cinematographica despertam o interesse publico. Na Dieta foram propostas medidas de protecção, sendo approvada uma moção no sentido de organizar-se um Congresso a realizar-se em Copenhague no fim do mez de Maio proximo.

☞ ☞ ☞

Virginia Valli, quando anda em Hollywood, é sempre confundida com Alice Joyce e Florence Vidor, mas um dia destes ella ficou furiosa!

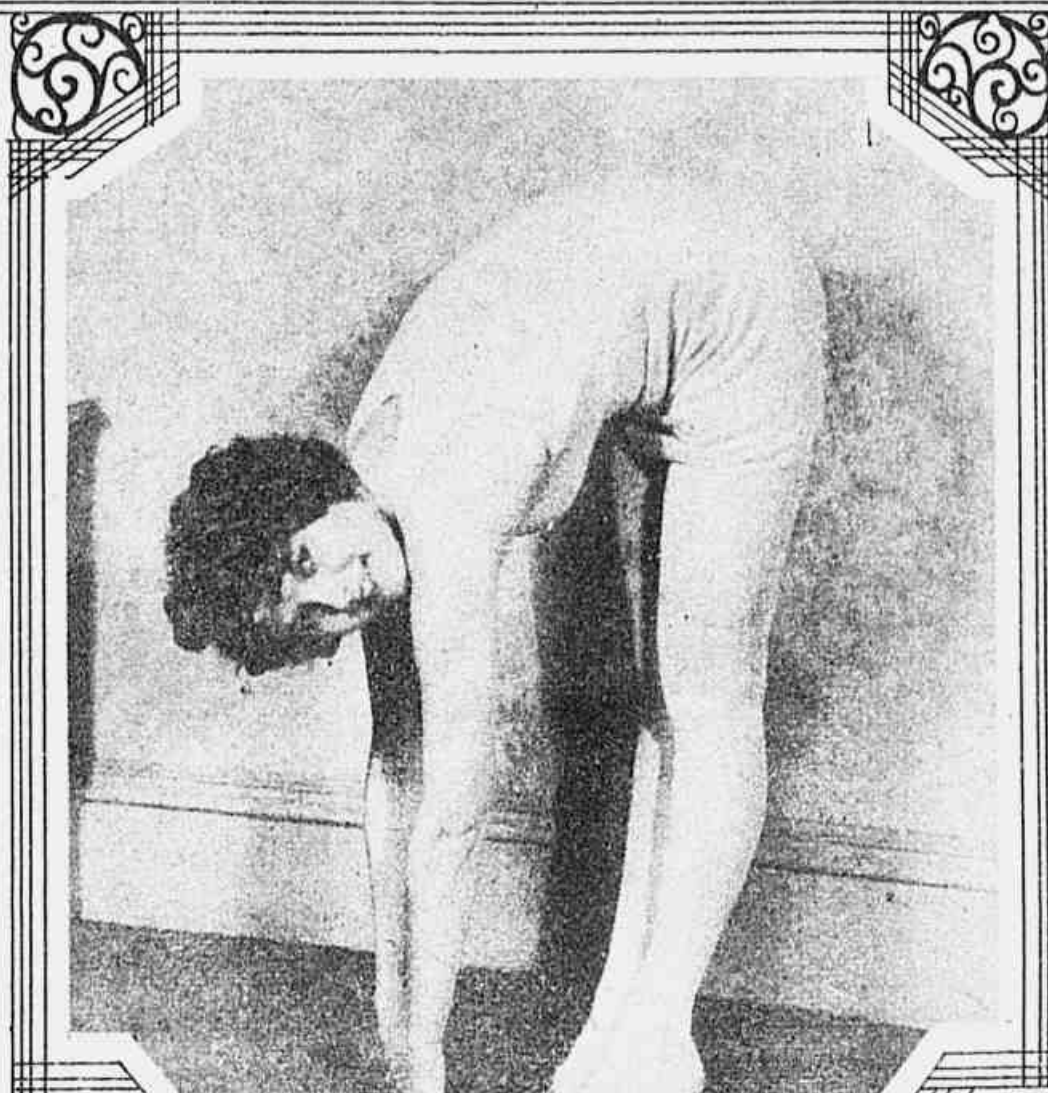
Um garoto achou que os seus olhos se pareciam com os de Strongheart!

A EUROPA EM LUTA CONTRA O FILM AMERICANO

De um telegramma da United Press:

A Europa começou a luta contra os films americanos. Um Congresso Cinematographico em que tomarão parte as firmas europeas productoras de films, realizar-se-á brevemente em Budapest, afim de organizar a campanha contra a formação de um monopolio americano desse ramo da industria.

A producção europeia está ameaçada de desaparecer, devido á concorrência americana, sustentada por imensos capitaes. Até nos paizes em que a industria cinematographica constitue verdadeiro successo, como a Allemanha, e a Suecia, a situação da mesma é pouco menos que deses-



FAY LAN-
PHIER, A PRO-
TAGONISTA
DO FILM DA
PARAMOUNT,
"THE AMERI-
CAN VENUS".





O MARICAS

emprega sempre os seus modos rusticos. Em uma cidade proxima, reside a rica senhora Joessa de Rubi, que, por ter uma filha, julga-se com direito a ter netos, bisnetos o trinets e por esta razão deseja vel-a casada com o ambicioso Ronald de Vore, loquaz e falador como todo o impostor, que não cessa de fazer a corte á gentil Rosa, a filha de dona Joessa. Acontece, porém, que no dia em que o acanhado Harold vem á cidade para conferenciar com o editor sobre a publicação do seu livro, encontra-se no trem com a insinuante Rosa e entre os dois estabelece-se uma mutua sympathia que mais tarde degenera em... paixão "aguda"! Rosa demonstra interessar-se muito pelo livro de Harold, dedicado á mocidade do mundo para adquirir o poder de persuasão necessario á conquista do Amor!

O trem chega á cidade, os namorados separam-se e o envergonhado Harold vae entregar o manuscripto do seu livro no escriptorio do editor Rogerio Thornby, que produz autores celebres para poder ser um commerciante rico. Feito isto, Harold regressa para Villa Bend, sempre pensando na graciosa e formosa Rosa, que por sua vez não faz-outra coisa senão pensar no sympathico Harold e como as saudades são muitas e ella possui um automovel dos mais velozes, vae todos os dias passear a Villa Bend onde tem entrevistas amorosas com o aprendiz de alfaiate. O tio Jerry anda satisfeitissimo por ver que o seu envergonhado sobrinho tinha perdido a vergonha, a ponto de se comparar com os guerreiros antigos que nas festas de Dyonisio eram coroados pela bella Aphrodite. Entretanto, Ronald de Vore descobre as escapadas de Rosa de Rubi e apanha os namorados em pleno idyllio, com o tio Jerry a admirar-os de longe. Ronald, ao ver que o tio Jerry o impede de se approximar dos dois *pombinhos* dá-lhe um socco na cara. Harold vem em socorro do tio, mas a pedido de Rosa o pugilato termina. Rosa volta para a cidade com Ronald, não sem marcar uma nova entrevista na cidade com o seu querido Harold, entrevista que se realisaria em frente do escriptorio do editor. Nesse dia Harold vae para a cidade e pergunta ao editor quando é que tenciona publicar a sua obra literaria? O editor sorri e allega que não pode editar o livro pela simples razão de que a tal "obra literaria" parecia ter sido escripta por um sapateiro. Com as esperanças de ser rico e celebre inteiramente desvanecidas, Harold encontra-se com



Assim como as cotias tõem os habitos dos coelhos, tambem ha alfaiates que têm a mania de ser literatos.

O timido Harold Meadows, apesar de ter medo do bello sexo, passa a vida a estudal-o e descobre que o amor é o filtro da existencia e que o beijo é a colla que gruda duas almas.

Nasceu e vive em Bend, onde os "namoricos" brotam como cogumelos em tempo de chuva e é aprendiz de alfaiate na loja do velho Jerry Meadows, tio delle.

Em um certo dia entra na loja uma bella donzella que tem um pequeno rasgão na meia e um sorriso encantador.

Não sendo nada acanhada, tem o topete de pedir para lhe remendar a meia e o timido Harold quasi morre de vergonha ao olhar para a linda perna da bella joven. No "Baile de Sabbado", assim chamado para não ser confundido com o "Baile de Domingo", ha sempre grande animação, mas o envergonhado Harold prefere ficar em casa para não gaguejar em frente das raparigas da villa e tambem para poder escrever o seu livro "Segredos Para Amar e Ser Amado", dedicado á mocidade do mundo e no qual descreve uma serie de aventuras amorosas, que nunca teve, mas que diz serem veridicas.

Para conquistar o coração de uma dama-vampiro o seu methodo é mostrar-se indifferente, e, para seduzir uma melindrosa,



(GIRL SHY)

FILM DA PATHÉ N. Y.

Distribuição:

Harold Meadows	HAROLD LLOYD
Rosa de Rubi	JOBYNA RALSTON
O tio Jerry	RICHARD DANIELS
Ronald de Vore	CARLTON GRIFFIN.

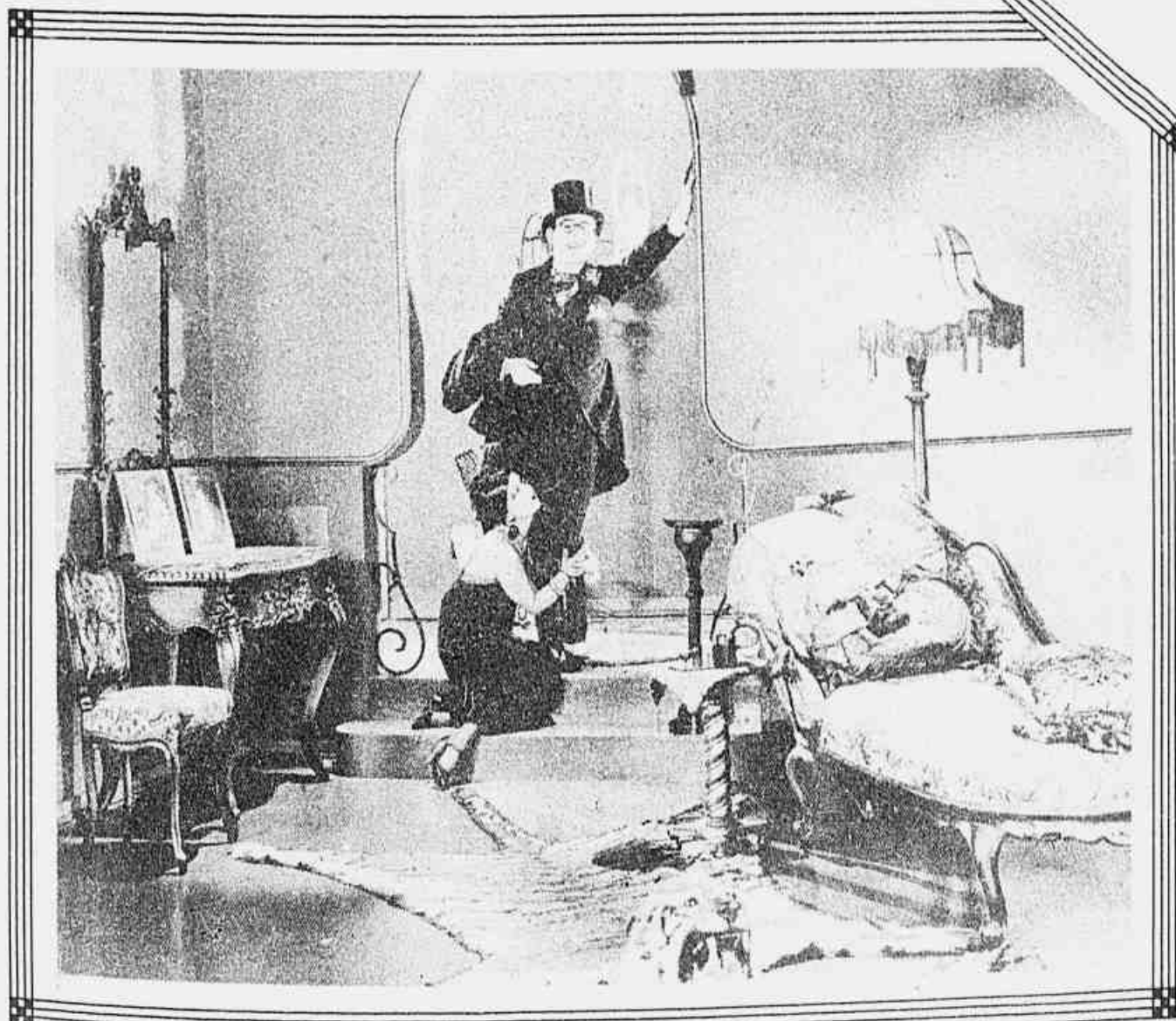
Rosa e compenetrado do seu dever, resolve desenganal-a, confessando que tem muitas namoradas e que nenhuma acredita no que elle diz.

Rosa fica abysmada e vertendo copiosas lagrimas volta para casa e diz a Ronald ter decidido casar com elle.

A mãe fica satisfeitissima e marca immediatamente o dia do casamento. Nesse dia, o triste Harold trabalha activamente na alfaiataria para melhor poder esquecer as perfidias da vida e recebe uma carta do editor enviando-lhe 3000 dollares como pagamento adiantado pela publicação do livro, cujo titulo fora mudado para "O Diario de Um Matuto", tornando-se dessa fórma um successo! Harold pega novamente no jornal no qual vem publicada a noticia do casamento de Rosa de Rubi com Ronald de Vore, quando entra na loja uma senhora que declara ser a legitima esposa de Ronald e, como elle não pode casar duas vezes, pede a Harold para ir salvar a nova victima das garras desse terrivel "Barba Azul".

O aprendiz de alfaiate, gaguejando mais do que nunca, conta tudo ao tio, que lhe diz apontando para o retrato de Ronald impresso no jornal: "Este é o tal sujeito que me deu o murro na cara!

Vae puxar-lhe o nariz até á ponta do queixo!" O aprendiz põe-se a caminho e depois de muitas peripecias extremamente comicas, que fazem rir os espectadores a gargalhadas retumbantes, pulando de auto em auto, de carro em carro e de um carro electrico para um cavallo, consegue chegar á casa de Rosa, justamente quando o casamento ia ser celebrado. Rapidamente dá um pontapé no noivo, põe a noiva ás costas e foge com ella para Villa Bend. Como ambos estão acostumados a encarar a vida pelo lado mais pratico, pedem agasalho em casa do alegre tio Jerry, que horas depois é testemunha de casamento da formosa Rosa com o feliz sobrinho, o qual, desta forma, via transformados em *realissima* realidade todos os seus sonhos provando tambem a razão de ser de suas idéas romanticas. Como viram, nessa historia, ainda uma vez e a despeito da vertiginosidade do seculo, venceu o sentimento romantico de duas almas que se queriam, de dois corações que se amavam. . . Não seria influencia talvez de um de seus nomes, já por si romantico? Ella chamava-se Rosa... um nome que encerra doçura e belleza... Como não nos é dado, porém, affirmal-o, ficamos por aqui.



A United Artists pensa fazer dois films por anno, com Gloria Swanson. E já se diz que o primeiro será, "The Miracle", a celebre peça de Reinhard, que alcançou extraordinario successo em New York. Ella fará dois papeis e pelo assumpto e grandiosidade do film, será um segundo "Ben-Hur"...

☞ ☞ ☞

Pat e Patachon, aquelles comicos da Palladium de Copenhague, vão fazer o "D. Quixote" e "Sancho Pança". Ora, está ahi um film que desejavamos vêr!

☞ ☞ ☞

A Artelass Pictures Corporation, apresenta mais dois cow-boys, Walby e Buffalo Bill, respectivamente em *The Hurricane Horseman* e *The Sally Cyclone*.

☞ ☞ ☞

Shirley Mason, Robert Frazer, Neil Hamilton e William Powell figuram em *Desert Gold* da Paramount.

☞ ☞ ☞

Viola Dana e Robert Agnew são os principaes em *The Great Love* da Metro-Goldwyn.

ROUPA

(OLD CLOTHES)

Ora, isto aconteceu em Nova York, a cidade das maravilhas, onde os casarões sobem procurando galgar o céu, e os pobres, — ai dos pobres! — andam de rôjo pela terra na temerosa lucta pelo pão de cada dia... Max Ginsberg vivia em um bairro afastado da grande cidade de Nova York, empregando a sua actividade na compra e venda de trapos, negocio este que mal lhe dava para obter o necessario pão negro dos pobres. A vida de Max, entretanto, havia pouco mais de um anno, passára por uma subita transformação de grandeza para logo depois voltar á tragica situação de quem se vê ás portas da miséria.

Havia pouco mais de um anno, pois, estando Max a dar voltas pela rua, com sua carroça atulhada de trapos e garrafas, latas e bugingangas de toda sorte, deparou-se-lhe um rapazinho, Tim Kelly, que, tendo escapado do incendio do Orphanato onde se achava interno, via-se agora ao desabrigo pelas ruas da cidade. O velho Max, bondoso de coração, para logo se apiedou pela sorte do menino, levando-o a viver em sua misera casinha. Kelly, reconhecendo a bondade do velho e de ladino que era, começou logo a chama-lo de "Tio Max" e assim estabeleceu esse parentesco que os sagrou como o melhor par de amigos que ainda se viu, a despeito da disparidade de annos existente entre ambos.

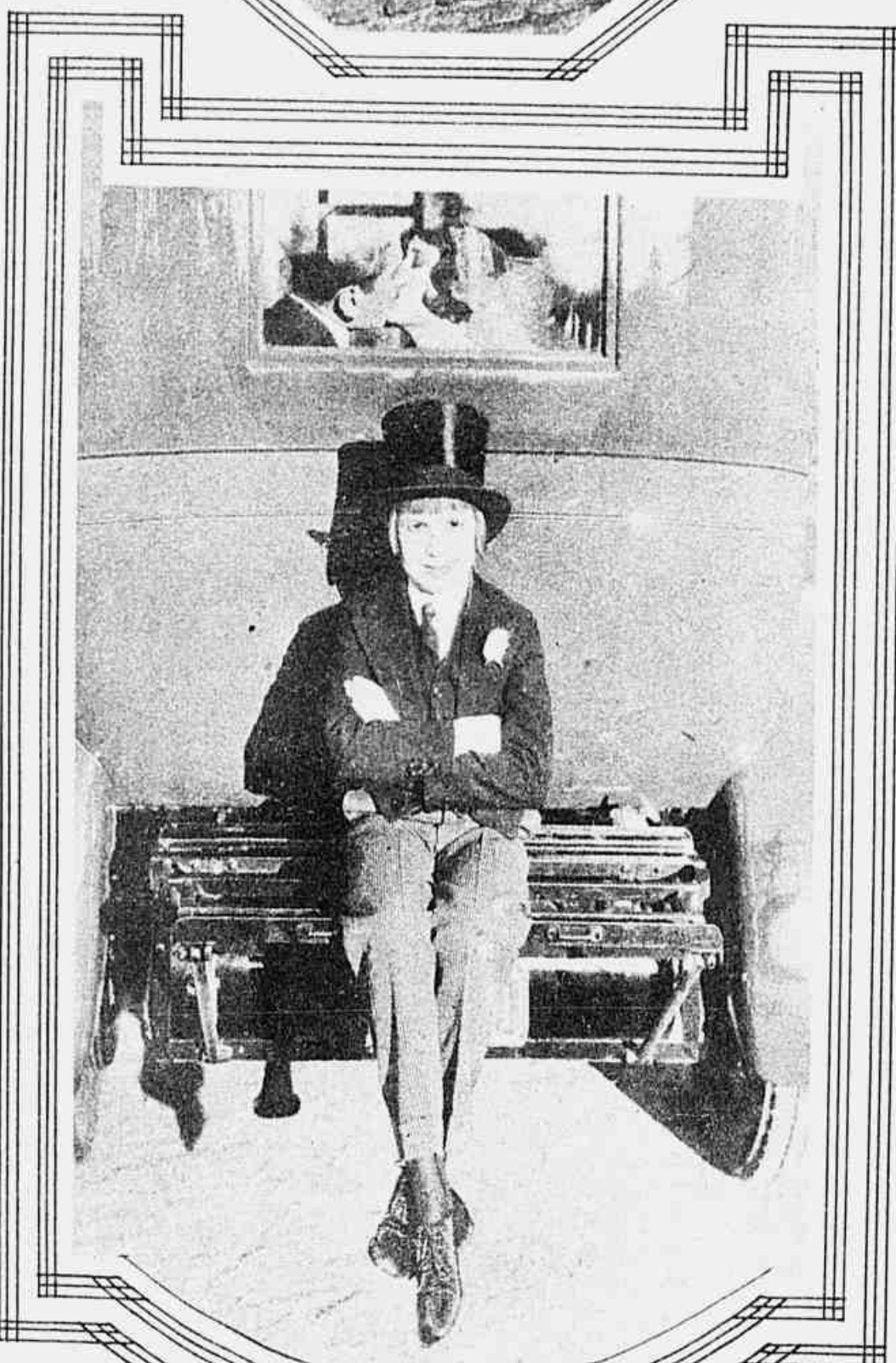
Em pouco tempo, tendo-se posto á testa do negocio, Kelly fizera-se o conductor da carroça de trapos, enquanto que o tio Max, ora como guardião do lar, sorria a bom sorrir, ao regressar do rapaz, vendo os bons negocios effectuados pelo esperto gury. A prosperidade dos negocios veio unir-se a historia de uma certa invenção de cujos direitos Max havia sido roubado e que, por intermedio do pequeno Kelly, converteu-se depois em boa parte de sua fortuna.

O velho trapeiro, entretanto, era amigo das grandes aventuras financeiras, e em pouco mais de um anno, em jogos da Bolsa e comprando grande numero de acções de uma certa mina de cobre, cujo valor, verificou-se depois, estava reduzido a zero, deu o velho Max cabo de todo o dinheiro que a boa fortuna lhe havia posto nas mãos. E foi por isso que, outra vez em pobreza, quando Kelly, tendo vendido um relógio com que, no tempo da abastança, lhe havia presenteado o tio, e querendo este embolsar o dinheiro, o atilado menino sahio-lhe com esta pela prôa:

— Quando o Orphanato se queimou, tio Max acolheu-me em casa, não foi? E depois quem me fez seu socio no negocio dos trapos? E por fim, quem perdeu todo o nosso dinheiro em especulações da Bolsa?

— Ahn! pois de agora por diante o thesoureiro sou eu!, concluiu Kelly, mettendo o restante do cobre no bolso.

Andavam as cousas bem feias para os dois amigos, e para ajudar na manutenção da casa resolveram alugar um quarto devoluto que havia na mesma. Posto o aviso de



VELHA

FILM METRO-GOLDWYN

aluga-se" na janella do lóbrego aposento, não tardou em apparecer uma inquilina na pessoa de Mary Riley, a qual, dahi por deante, ficou tambem fazendo parte da familia. Como mulher, Mary veio prestar grande serviço ao tio Max e seu espirituoso Kelly, que, com a companhia da sympathica inquilina, começaram a experimentar certa ordem domestica não só no arranjo da casa como na regularidade das refeições que, de ha muito, andavam ao Deus dará.

Certa vez, enquanto ia Kelly pela rua com sua carroça de trapos e bugingangas, aconteceu ser esta atropelada pelo auto-caminhão de uma poderosa companhia. Na confusão do momento pensou-se ter sido o menino seriamente contundido, mas o certo é que o ladino Kelly, vendo-se livre do perigo, chegou-se a um rapaz que passava em seu auto, pedindo-lhe que o conduzisse á casa, que ficava a curta distancia. Lá chegando, teve Nathan Burke — assim se chamava o rapaz — oportunidade de conhecer a sympathica Mary, e sendo homem de negocios, Kelly viu logo ás possibilidades

de com elle arranjar um emprego de dactylographa para a pequena. Burke, que não deixára de sympathizar com a moça, não se deixou rogar, e dentro de bem pouco tempo Mary não era somente sua secretaria, era algo mais importante do que isto: era sua noiva. Já se vê que em tudo Kelly não deixára de tomar parte activa, sentindo-se orgulhoso e satisfeitissimo com os resultados do negocio de que havia sido promotor. Seguiu, pois, o noivado de Nathan e Mary bem a contento de todos. Kelly, por sua vez, sonhava já com os passeios que iria dar no automovel do futuro *cunhado* enquanto que o tio Max, si bem que approvasse o casamento, andava a arrenegar do dia do noivado que o viria obrigar a barbear-se para poder assistir á cerimonia. Mas como neste mundo não ha felicidade que seja perfeita, não tardou muito para que a viuva Burke, mãe de Nathan, sabendo do noivado e proximo casamento de seu filho com uma simples empregada de escriptorio, contra elle se oppuzesse com todas as energias de que era capaz. Era bem certo, pensava a respeitavel senhora, que no caso do seu matrimonio com o capitalista Burke, as cousas se haviam passado mais ou menos da mesma maneira, sendo que ella até despresára um pretendente pobre para não perder o partido de um casamento em que se reunia o util ao agradável.

No caso do filho, porém, ella não estava disposta a deixar-se levar pelo sentimentalismo que inebria os corações jovens, e sem mais delongas foi ter á casa onde sabia residir a moça que lhe havia conquistado o filho. Chegando em casa do tio Max, recebeu-a o proprio Kelly, e de atilado que era, adivinhou logo do que se tratava, desfazendo-se em mil rôgos para que a determinada matrona trocasse de resolução, consentindo no enlace dos jovens. Mas a Sra.

(Termina no fim do numero).





William Fairbanks (não é irmão de Douglas!) já tem os seus admiradores...
Ha uns seis mezes esteve no Rio. Desembarcou, deu um passeio pela cidade e foi embora...

Cinearte

O PREÇO DO

28 — IV — 1926



MARY BRIAN

O Sucesso também tem o seu preço. Não pensem, porém, os leitores que esse preço é representado pela honra das estrelas ou outras cousas. Não. Tudo o que os novellistas impudentes e os não menos descarados inimigos do Cinema já disseram sobre as "recompensas" dos "casting-directors" ou dos directores, não passa de pura invenção. O pobre "casting-director", o alvo eterno das alevisias dessa gente, é quasi sempre um homem pacífico e honesto, um inoffensivo camarada, geralmente calvo, que calça galochas quando chove e á noite vae para casa jantar com a mulher e uma duzia de filhos.

Para quem quer ser astro ou estrella do Cinema, o "pagamento", é feito de modo muito diverso. Ás vezes é o sacrificio das inclinações e sonhos de juventude, como aconteceu com Ramon Novarro, que foi forçado a sepultar os seus desejos de se tornar um grande musicista; com Rex Ingram deixando de lado a escultura, e com Greta Nissen, sacrificando a sua vocação pela dança, depois de difíceis estudos,



MATT MOORE



RAMON NOVARRO

durante cerca de quinze annos. Talvez seja a propria liberdade pessoal o preço do successo, talvez as aspirações a um lar e á felicidade domestica.

Ha pouco tempo, uma bella menina de quinze annos, que trabalhava no Cinema desde a mais tenra idade, entregou a alma ao Creador depois de uma dolorosa agonia num bello "bungalow", comprado com o dinheiro ganho nos "studios". Lucille Ricksen era o seu nome. Aos treze annos parecia uma joven de vinte e só representava partes de moça. O seu desenvolvimento illudiu a "camera", mas jamais enganou a Natureza.

O excitação nervoso oriundo do trabalho emocional, o labor quotidiano até altas horas da noite, foram pouco a pouco enfraquecendo o seu corpinho de adolescente, até atiral-a, gravemente enferma, sobre um leito, justamente quando o seu futuro se apresentava mais risinho.

"Foi anemia", disseram.

Mas o facto é que a sua vida se queimava lentamente numa idade em que as outras meninas ainda encontram o seu melhor prazer ao lado das bonecas.

Lucille Ricksen, a mimosa florzinha da tēla, pagou com a propria vida o preço do seu successo...

Quando a infantil Betty Bronson encontrou pela primeira vez Mary Philbin, ainda uma criança, também, não obstante trabalhar no Cinema ha quatro annos, falou-lhe com entusiasmo verdadeiramente infantil sobre a parte que ia viver em "Pedro, o Voador".

Deante da involuntaria indiferença da nova amiguinha, Betty ficou pasmada.

"É extranho o que se passa com Mary", disse o delicioso "Peter Pan". "Creio que ella jámais conheceu as delicias e os sonhos da meninice."

Quatro annos de duros trabalhos no "studio", sem um dia de folga para ir a uma das festas ou reuniões tão communs na sua idade, — quatro annos de lagrimas, soffrimentos e torturas deante da "camera", quando poderia perfeitamente levar uma vida tranquilla e descuidada, transformaram Mary Philbin. Ninguém

poderá dizer que Mary não pagou bem caro o preço do seu successo.

Nunca sae a passeio. Á noite, quando entra em casa, está demasiado cansada para pensar em divertimentos, e só sabe que tem de estar no "studio" ás sete horas da manhã do dia seguinte. As-



MARY PHILBIN

sim como esta, centenas de outras continuam a offercer as suas juventudes em troca da Fama e do Successo.

Betty Bronson, que iniciou a sua carreira ha anno e meio, mais ou menos, ainda não teve occasião de fazer um sacrificio, a não ser, talvez, o de ter cortadas as suas formosas tranças para interpretar "Pedro, o Voador".

Quantos sonhos de felicidade já foram sacrificados pelas estrelas em favor da Arte do Cinema?

Louise Fazenda, se pudesse, seria uma exemplar dona de casa; teria o seu "bungalow" sempre muito limpo, encontraria o maior prazer em fazer todos os trabalhos domesticos e, aos sabbados, pela manhã, iria á feira com um cesto que voltaria transbordando de fructas e verduras...

Mas o trabalho nos "studios" não deixa tempo para essas cousas.

E o sacrificio do Amor Materno?

Irene Rich, a mais perfeita esposa da tēla, necessitou matricular suas duas filhinhas num collegio da Suissa, para continuar a proporcionar ao publico a maravilha de suas creações artisticas. Leatrice Joy, que por alguns mezes abandonou a tēla para dedicar-se exclusivamente á educação do filhinho, já voltou a illuminar os "studios" com as linhas purissimas de sua belleza estonteante. Seria uma temeridade continuar ausente da tēla por mais tempo. O publico esquece tão facilmente...

O successo custou a Pola Negri a sua propria familia, o seu lar e a sua patria.

Os Estados Unidos estão muito longe da patria de Pola para que sua mãe se aventure a uma viagem e passe alguns dias com ella e, assim, depois de dois annos, a bella estrella da Paramount fez uma longa jornada até uma modesta aldeia da Polonia, de onde sahio ha varios annos em conquista de glorias. Lá, durante duas semanas, apenas, ella esteve com a doce progenitora, "a unica pessoa a quem amo com todo o coração, neste mundo", disse ella, "duas semanas — esse foi todo o tempo que o Cinema me concedeu". "Dizem que estou rico", falou Tom

S U C C E S S O

Mix", pouco antes da sua ultima viagem, "mas não creio que seja mais feliz do que nos velhos dias..."

"Então, si eu queria caçar, o meu "sport" favorito, era só decidir e prompto. Agora, que possuo uma das mais vastas colleções de empingardas



G R E T A N I S S E N

de caça, não tenho tempo... Naquelle tempo eu só dormia em hotéis baratos e em fazendas em pleno sertão. Hoje possuo um dos mais famosos leitos de que ha memoria, uma verdadeira reliquia, — e durante todo o anno passado, deitei-me nelle apenas em cento e trinta e nove noites. O resto do tempo eu o passei em "location", dormindo em simples baracas de lona...

Si eu quero visitar os meus visinhos, elles proprios são os primeiros a me tirarem a vontade, sempre com o pouco caso que fazem de nós, a gente do Cinema. E depois, antes do inicio da minha carreira na tela, eu tinha certeza de que tralhava para mim, com Mix. Agora trabalho tanto para mim como para Levi, o alfaiate, Bernstein, o relojoeiro, etc."

Desde os seus tempos de menina que Corinne Griffith alimenta o desejo de ir a Europa visitar a casa de seus avós.

"Mas um escravo tem mais liberdade que um artista de Cinema", diz ella, furiosa. "A supposta folga entre dois films é mais trabalhosa ainda que a propria tomada de scena: é quando refazemos o nosso guarda-roupa, posamos para milhares de photos de publicidade e lemos as historias dos proximos trabalhos. Desde que trabalho no Cinema ainda não tive uma "chance" para viajar".

Kathlyn Williams, com a sua vontade de correr mundo, aliás, herança dos antepassados, nunca contentiu em pagar o preço que o successo exige. Esteve na India, percorreu o Egypto e as sombrias terras da Africa, e deixou de lado a ambição artistica, aparecendo de vez em quando em um ou outro film. Por isso mesmo nunca foi popular; — o preço do successo proprio de uma estrella está muito acima do seu alcance.

Por outro lado, Jack Holt lutou heroicamente para alcançar o successo, afim, principalmente, de ter uma familia, um lar que foi sempre o seu sonho. Desde os tempos em que vagava pelos vastos sertões americanos, absolutamente só.

Venceu; casou-se, edificou uma bella casa. Entretanto, o seu trabalho exige que por mais de dois



L O U T E L L E G E N

terços do anno se afaste da casa e dos seus, para ser filmado nos films do Oeste que já o fizeram tão popular.

Outras vezes o successo exige o sacrificio de um amor.

A theoria que diz ser o casamento um sério impecilho á popularidade de um heroe da tela, obrigou Lou Tellegen a viver separadamente da bella Nina Romano durante dois annos.

Raymond Griffith acha que o mais caro preço do successo é a relativa separação em que vivem o artista de Cinema e o publico. Quando um delles apparece em publico, ha uma tal barafunda, uma tão grande curiosidade que se torna necessaria a intervenção da policia para desimpedir o transito.

E depois, o medo de destruir illusões...

Cecil B. De Mille é um recluso apesar de ser genuinamente sociavel.

Pertence a uma infinidade de clubs e instituições, mas nunca comparece ás suas reuniões, pois quando se aventura a tal, é abordado por uma tão grande multidão de aspirantes a estrelas, de candidatos a empregar, pedintes de autographos e dos mais variados beneficios que lhe tira a vontade de nova tentativa...

"Amo e odeio a minha profissão", diz Owen Moore. "Os industriaes, os banqueiros, etc., nunca admittem os artistas em suas amizades. O unico meio de termos amigos nas outras classes sociaes é occultar a nossa profissão".

Qual é o preço do successo?

Reclusão, desgostos — e lagrimas...

☞ ☞ ☞

Na Metro-Goldwyn, Ramon está fazendo "Bellamy, the Magnificent" e John Gilbert "Bardelys, the Magnificent". Não será uma aposta?

☞ ☞ ☞

Zasu Pitts adoptou os dois orphãos que estavam adoptados por Barbara La Marr...

No dia em que a formosa Sandra morreu, 30 de Janeiro, realizava-se o casamento de Ricardo Cortez com Alma Rubens.



L O U I S E F A Z E N D A

☞ ☞ ☞

Em "La Femme Nue", film francez dirigido por Leonce Perret, figuram Nita Naldi e Germaine Rouer.

☞ ☞ ☞

"Coeur Volant", é um film francez de Roger Lyon. Gabrielle Réval terá o principal papel.

☞ ☞ ☞

Esther Ralston, casou-se com George W. Frey, cinematographista. Foram padrinhos, Neil Hamilton e Mary Brian.

☞ ☞ ☞

O Theatro Bataclan de Paris, passou a ser Cinema.



I R E N E R I C H

UMA DESVENTURA FELIZ



Com a primavera a vida voltára á poesia dos dias de sonhos e enlevos: v e r a neava-se alegremente sob a ramagem dos copados arvoredos. E como a poesia da vida produz o amôr, este para logo se denuncia por algumas phrases que o v e n t o nos traz á maneira de cochicho:

— Oh, como eu te amo, minha Hetty!, dizia arroubado o rapaz.

— Não tanto como eu te amo a ti, replica uma voz feminina, não menos apaixonada.

— Quando será o dia do nosso feliz enlace? pergunta ella.

— Qualquer dia... amanhã... quando quizeres... responde-lhe o mancebo.

Mas como o destino está sempre a urdir a sua trama de caprichos com a vida dos mortaes, um telegramma inesperado v e m arrancar Hetty áquelle doce enlevo, obrigando-a a v o l t a r imediatamente para casa, e tão precipitada fôra a partida que nem tempo teve ella para se despedir do seu romantico John.

Fiel, porém, ao seu amôr, e já á hora de sua subita partida lembra-se a nossa Hetty de deixar um recado para o seu John Smith: e assim escreveu a data do casamento sobre um dos ovos que na manhã seguinte iriam fazer parte do almoço delle. Infelizmente, por um engano de distribuição, o ovo marcado não foi ter á mesa de John, mas a uma cidade distante, cahindo por acaso nas mãos de um outro John, que tomou o recado muito ao pé da letra, como mais adiante veremos. Com o desaparecimento de Hetty, John ficou a

pensar que ella tivesse se ausentado com o fito de fugir ás possibilidades de um casorio, e regressando á sua cidade, para logo esqueceu elle aquella passageira aventura.

Decorrem cinco annos. Durante esse tempo ia a infeliz Hetty definhando como a flôr que se murcha no galho, mas sempre na doce esperança de que um dia o seu John Smith apparecesse para cumprir com a promessa tomada.

E lá vem um dia, recebe Hetty um telegramma concebido nos seguintes termos: "Recebi ovo datado 1918. Ahi estarei trem 10.40 quarta-feira. Prepare-se sahir commigo mesmo dia trem da tarde caminho Clarksburgo. JOHN SMITH."

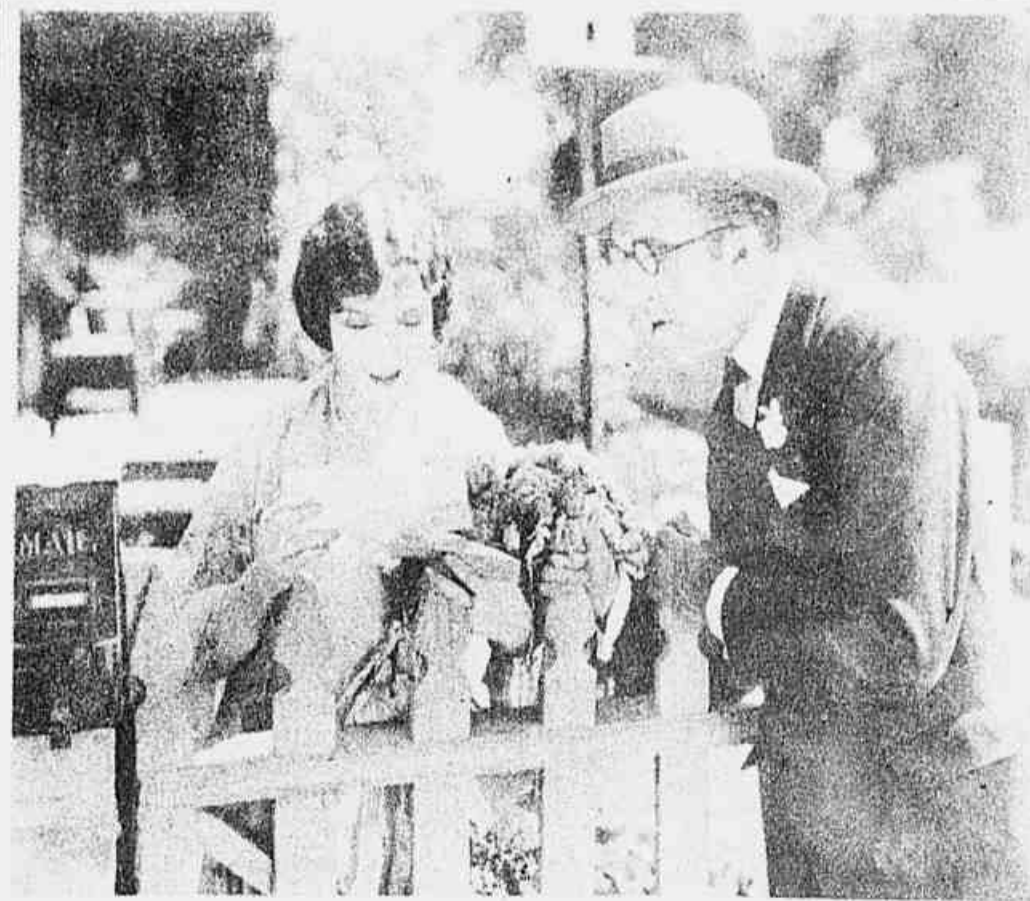
O telegramma, apesar do seu proverbial laconismo, não podia estar mais claro. John Smith era elle, o seu Janjão, que acossado pelos remorsos daquella longa ausencia, vinha agora cumprir com a sua promessa, unindo-se a Hetty pelos laços da igreja.

E saltando de contente, Hetty sae a espalhar a agradável noticia pelos seus parentes, amigos e conhecidos, de maneira que á hora do trem já quasi todo o povoado estava á espera do afortunado personagem.

John Smith chega ao lugar, conforme havia avisado. Mas o Janjão por quem Hetty tanto anciava não devia por certo ser aquelle sujeito pallido e aguaribado a quem os visinhos cumprimentam com abraços e sacudidélas de quebrar ossos que por pouco não o desconjuntam. Aquelle era, com effeito, um dos duzentos e cincoenta e quatro mil John Smiths que ha pelos Estados Unidos, todos dyspépticos e ranzinzas como elle. Em resumo, era o John Smith a cujas mãos havia ido dar o ovo marcado por Hetty e por ella assignado.

Pobre Hetty! Como não se iria rir della a gente do povoado quando descobrisse o cruel engano!

Mas explicado em conselho de familia o objecto da viagem do Smith, que outro não era senão levar a joven a Clarksburgo para que servisse de testemunha numa acção judicial por perdas e da-



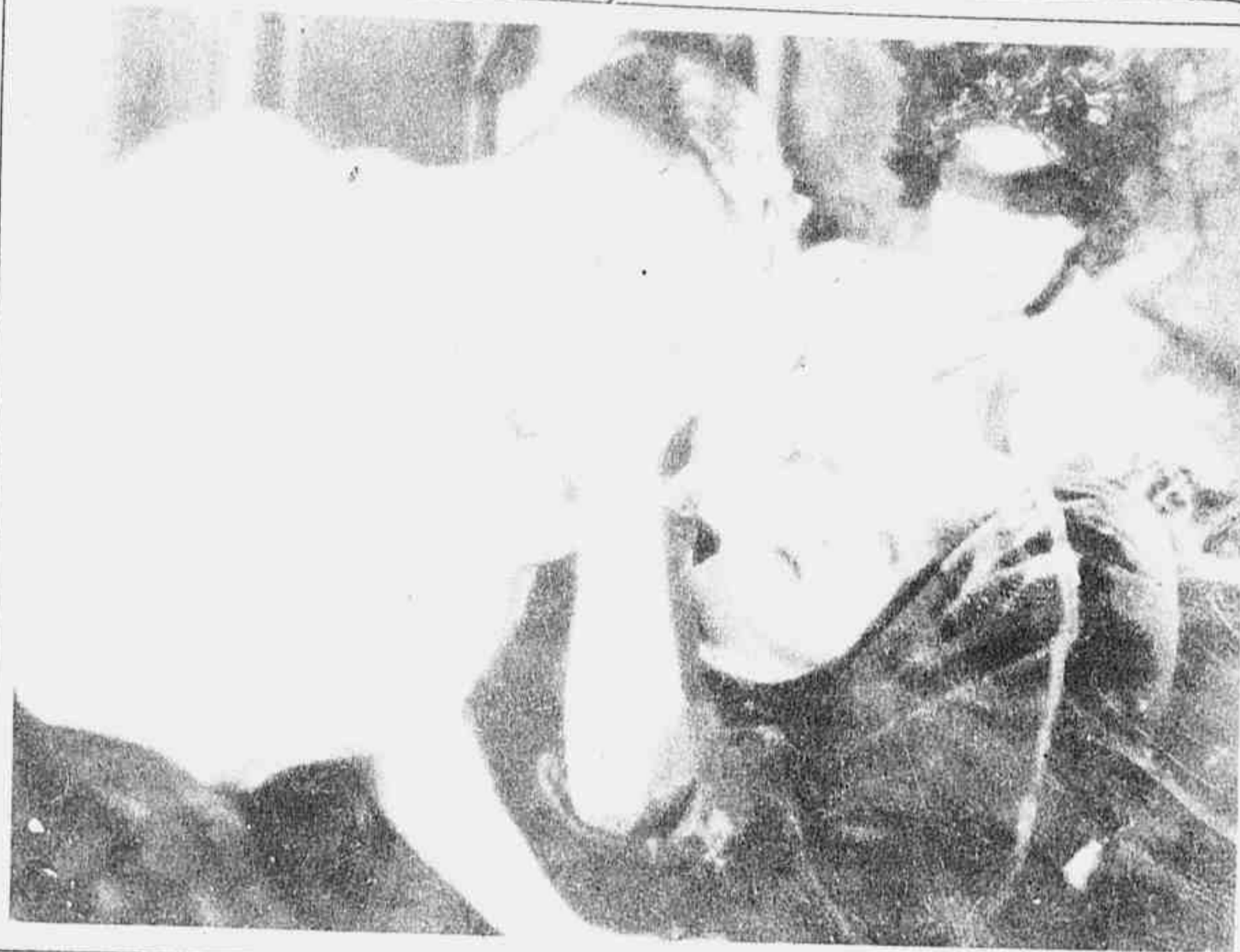
mnos por elle movida contra um certo "trust" de ovos esterilizados pelos estragos que tal producto lhe causára no figado e outros órgãos, e explicado o caso, Hetty não teve duvida em acompanhá-lo, fazendo-se, entretanto, passar por esposa do sujeito para livrar-se das humilhações e inconvenientes de tão desaventurada occurrencia.

Como sempre acontece em casos taes, os incidentes comprometedores succedem-se com pasmosa frequencia. Desde o momento em que o casal pôz os pés na estação do povoado local até o momento em que a moça foi chamada a declarar o que sabia sobre o caso do ovo (que apesar de sua proverbial fragilidade, era o ponto forte do processo — John Smith), a má sorte parecia perseguir a pobre denunciante.

Por exemplo, ao chegar ao hotel de Clarksburgo, o casal vê-se obrigado a registrar-se no livro de hospedes sob a designação de "marido" e "mulher". Para cumulo dos infortunios, celebra-se na povoação um certo congresso de pharmaceuticos, e como todos os aposentos estivessem tomados, um amigo de John Smith, depois de o felicitar rasgadamente "pelo seu feliz enlace", offerece-lhe o seu quarto, onde os pretensos esposos passam toda a noite olhando-se cara a cara e a rogar a Deus pela manhã seguinte, afim de safarem-se do aposento sem que ninguem os veja.

No dia seguinte, muito cedo, tomadas as devidas precauções, (Continúa no fim do numero).

Von
Stroheim
é um
director
colosso...



Um film
da
Metro-
Goldwyn

**A VIUVA
ALEGRE**
do
celluloide...



Um triumpho
para
John Gilbert
e
Mae Murray...





CINEARTE também dará um film ou outro, dos mais importantes, que Broadway acaba de estreitar e... consagrar. *THE VOLGA BOATMAN* é a mais recente produção de Cecil B. De Mille, confeccionada sob a sua direcção pessoal, para a Prod. Distributing e tem a interpretação de Elinor Fair, Victor Varconi e Wm. Boyd.

A princesa Vera, filha do velho e riquíssimo príncipe Nikita, passeia a cavallo nas margens do rio Volga com o seu noivo, o príncipe Dimitri, official do exercito do Czar.

A certo ponto elles deparam com um acampamento de tartaros, e Vera manifesta o desejo de que uma daquellas mulheres leia a sua sorte.

O contraste entre aquelles dois representantes da aristocracia russa, e aquella gente miseravel e suja, é impressionante, e mais se accentua quando Vera se ap-

proxima de Mariusha, que apesar da sua immundicie e apparencia selvagem, é uma creatura fascinadora. Mariusha põe-se a deitar as cartas para Vera, quando, de repente, ouvem ellas, vozes de homens, cantando a toada dos barqueiros do Volga. São, effectivamente uns barqueiros que se approximam arrastando uma barcaça — typos rudes e que de humanos só têm a apparencia.

Destaca-se entretanto, dentre aquelle rebanho, a figura de Feodor, magnifico specimen de animal a caminhar de cabeça erguida, com uma expressão de altivez no rosto. Vera e Mariusha escutam a voz maviosa do homem possante e, apesar da differença que ha entre ellas, experimentam a mesma impressão. Os barqueiros chegam ao acampamento dos tartaros e dispõe-se a passar ali a noite. E nessa occasião que Feodor esvasiando um balde d'agua salpica as botas do príncipe Dimitri.

Este irritado, ameaça o homem rude com o seu chicote, e Vera se interpõe. Mas Feodor afasta-a num

THE VOLGA

gesto brutal e enfrenta Dimitri, recebendo as duas vergastadas que este lhe descarrega no rosto.

O barqueiro não faz a mais leve contracção, mas os seus olhos se abraçam de um lampejo de odio e de revolta. Mariusha, no entanto, leu outro sentimento, também, nos olhos de Feodor, quando Dimitri e Vera cavalgam as suas montarias e se afastam do acampamento. Não se passa muito e a politica da Russia é abalada nos seus fundamentos.

Dimitri parte a reunir-se ao seu regimento. Os "bolshevistas" agitam-se e vão conquistando o dominio da situação. Feodor, que se tornou um dos chefes da rebellião na aldeia, dirige a massa quando esta resol-





BOATMAN

ve atacar o castello do principe Nikita. O velho nobre resiste á orda selvagem, disposto a não se deixar despojar das suas propriedades. Um dos seus famulos alveja Feodor, mas a bala vae attingir um outro barqueiro do Volga, Vasili, e prostra-o morto.

A turba se assanha, clama vingança, e Feodor exige a vida do principe Nikita ou de sua filha Vera, em troca da de Vasili. Comprehendendo qual a sorte que aguardava, si por ventura sobrevivesse a seu pae e ficasse á mercê da horda enfurecida, Vera avança e offerece-se ao sacrificio. Feodor faz que a sua gente evacue a sala, declarando-lhes que detentor, em pouco lhes entregará o cadaver de uma aristocracia. Ficando só com a moça,

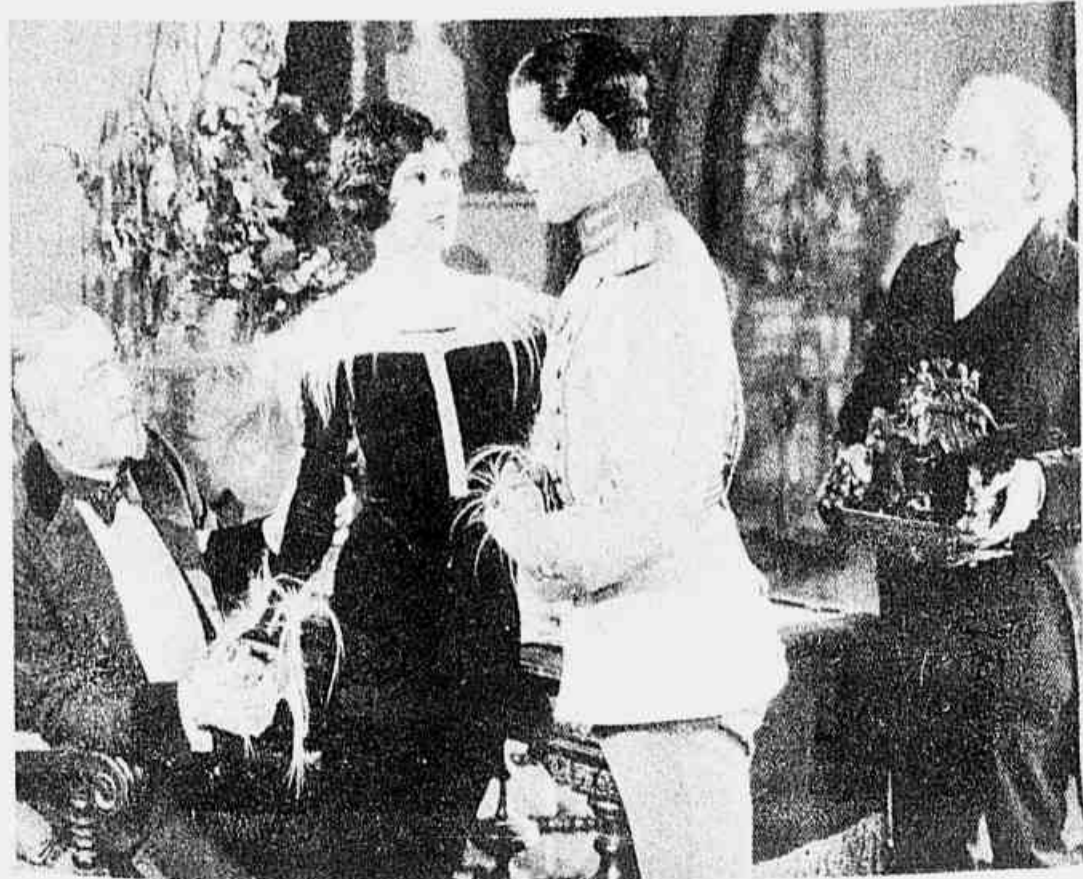
Feodor sente-se sem coragem de matar aquella linda e fragil creatura; toma, pois, uma garrafa de vinho tinto, derrama o conteudo sobre o peito da moça e dispara para o ar o seu revolver, dizendo-lhe que fique ali estirada, como morta.

Os camponezes entram e vêm que a justiça foi feita. Mariusha, no entanto, que loriga um anel no dedo de Vera e delle se apodera, ao collocal-o no seu dedo, percebe o cheiro do vinho e revela a verdade aos seus companheiros. Resolvido a salvar a pobre moça, Feodor enfrenta a turba com a sua arma e foge saltando para um *trenó* e disparando pela campina em fóra, com a sua preza desfallecida e insensível nos bracos. Feodor arranja roupas de camponia para Vera, conseguindo disfarçal-a um pouco, mas as mãos brancas e finas da moça despertam as suspeita na estalagem onde elles vão pernoitar, e Feodor, para protegel-a, diz que ella é sua esposa. Nessa mesma noite, soldados do partido branco, sob o

commando de Dimitri, invadem a aldeia, e Feodor e Vera são capturados como vermelhos. Vera protesta, allegando a sua verdadeira identidade de dama nobre, mas as suas palavras não merecem credito aos homens de Dimitri e ella é levada prisioneira.

No acampamento das forças, os jovens officiaes de Dimitri solicitam permissão ao seu commandante para que uma rapariga "bolshevick" que elles capturaram, os divirta na festa que vão dar, e Dimitri concede. Dimitri indo mais tarde ao regafofe dos seus officiaes, depara com a sua noiva, a princeza Vera, semi-nua, vilipendiada, no meio da officialidade embriagada, que lhe dirigem propositos da mais torpe lubricidade. Enfurecido, Dimitri descarrega a sua arma sobre o official que trouxera a moça ali e é, então, informado de que ella passara a noite numa estalagem em companhia de um

(Termina no fim do numero).





Não, não é scena de SANGUE E AREIA.
Rudolph e Nita sim, mas em COBRA,
da Carlton-Paramount

A Carga da Caravella do Mal

FILM DA PARAMOUNT

Quem quer prosperar neste mundo, tem que conhecer bem os principios geraes e fundamentaes da temperança, da equidade e dos bons costumes.

Esta é a opinião de John Joyce, de cujos paes severos e puritanos tinha herdado o rigor da pratica do bem e a intolerancia para com as más acções dos outros. Redactor do "Jornal de Sacramento", para onde tinha vindo ha pouco tempo, esmerava-se em trabalhar para substituir vicios por virtudes.

No vapor fluvial que vinha de San Francisco, chegavam todas as noites negociantes sem mercadorias, jogadores sem bondade e aventureiros com maldade. A cidade estava cheia de gente vadia e perversa e por este motivo a Corporação dos Vigilantes de Sacramento tinha redobrado de actividade.

Em sessão secreta, Gasper Farwell, Chefe dos Vigilantes, communica aos seus numerosos aggregados que John Joyce, o novo reporter do jornal tambem vinha assistir á reunião.

Effectivamente, minutos depois, o guarda annuncia a chegada do joven jornalista, que é apresentado aos vigilantes:

"Senhores, diz Gasper Farwell, desejo que conheçam o Sr. John Joyce, o novo redactor do "Jornal de Sacramento", que se comprometteu a auxiliar-nos no restabelecimento da ordem e da disciplina de que tanto precisa esta cidade."

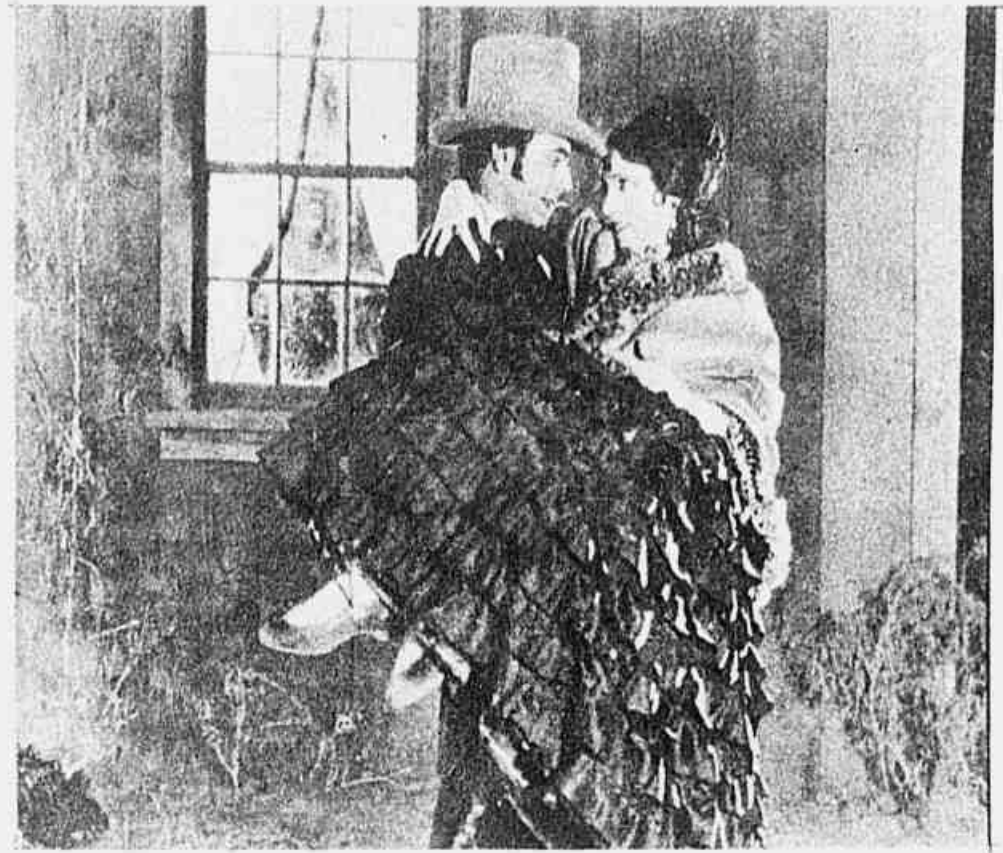
Ao que John Joyce, pedindo a palavra, responde:

"O Sr. Farwell tem razão. Estou nesta cidade ha poucos dias, mas já tenho visto muita gente desbaratada e corrupta. Só poderá ser um exemplar de virtude o homem que trilha pelo caminho do bem. O nosso dever está bem patente. Todos os degenerados devem ser expulsos desta cidade. Quem não fuma e não bebe vinho anda sempre pelo bom caminho. A casa de jogatina "Bonanza" vende mais vinho do que comida. É um antro de perdição. Teremos que fazer muitas modificações e devemos tambem expulsar desta cidade todas as pessoas de máus vicios."

Um velho vigilante, porém, contesta:

"Senhores, sejamos tolerantes. Não devemos condemnar sem julgar. O nosso dever não é maltratar e sim reformar e converter esses infelizes."

Ao que John Joyce, replica:
"Não, para reconstruir e reor-



ganizar, temos que expurgar erros e defeitos, mesmo empregando a força."

A sessão termina, ficando aprovada a deliberação do jornalista, que volta para casa satisfeito, mas no meio do caminho encontra-se com Lara Sampson, filha de Sampson, "O Bondoso", dono do Salão Bonanza.

Lara tropeça e cae ao lado de John Joyce, que a auxilia a levantar-se, ficando elle fascinado pela sua belleza e ella pelo seu garbo e elegancia.

"Maguou-se — perguntou elle? Como poderá ir para sua casa, se não pôde andar?"

"Se quer — replica ella que não sentia magua alguma senão no coração, poderá carregar-me!"

Joyce não espera que ella lhe faça esse pedido duas vezes e sem hesitar carrega o seu gentil fardo até á casa do prior, a quem Lara ia dar um recado do pae della.

O joven jornalista fica sem saber onde mora a sua bella desconhecida, mas, ao despedir-se, diz-lhe:

"Sou o novo redactor do "Jornal de Sacramento". Chamo-me John Joyce. Espero tornar a vel-a."

"Sim... e muitas vezes", diz Lara sorrindo de alegria. No dia seguinte, os dois namorados tor-

nam a encontrar e elle diz-lhe: "Pensei e sonhei com uma carinha de anjo que me fascinou. Procurava ha muito tempo um ideal e ultimamente tive um presentimento de que havia de encontral-o. Hontem, essa visão transformou-se em uma deliciosa realidade. Já sei o seu nome e sinto que a amo profundamente. Não socegarei sem que me diga, que posso ter uma esperança."

Ella esquiva-se e foge dizendo: "Mas nós mal nos conhecemos" Antes de fugir, porém, dá-lhe um rapido beijo na face.

Joyce vae para casa e diz á irmã:

"Acabo de encontrar uma joven que tem um coração transbordante de amor, de carinho e de dedicação."

E a irmã, admirada, pergunta:

"Como se chama ella?"

"Lara Sampson", responde Joyce.

"Não sabes então — diz a irmã, — que essa "assanhada" vive no Salão Bonanza?"

"Não acredito — diz Joyce — mas vou certificar-me" e sae de casa de testa franzida e olhar desconfiado.

No Salão Bonanza, Joyce encontra Lara e diz-lhe:

(Continúa no fim do numero).



UM POUCO DE TÉCNICA

Excusado é dizer que todas essas operações devem ser feitas em laboratorios illuminados por luz que não impressione a emulsão negativa.

Nove vezes sobre dez empregam-se banhos que dão imagens violentamente contrastados e raramente apresentam caracteres artisticos. Uma das formulas mais empregadas é a seguinte:

Agua — litro	1
Metol — grammas	3
Hydroquinone — grammas	5
Sulfito anhydro — grammas.....	60
Carbonato de potassa — grammas	40
Brometo de potassio — grammas.	2

É uma bôa formula incontestavelmente, principalmente, porque accentúa os contrastes. Dura bastante tempo, oxidando-se muito lentamente.

Outras existem, entretanto, podendo-se quasi affirmar que cada operador tem a sua preferida.

Muitos preferem as que têm por base o acido pyrogallico. Nós nos alistariamos entre estes, porque consideramos o banho á base do pyrogallico como o que

produz melhores resultados em cinematographia como em photographia.

A formula é a seguinte:

	grammas
Agua	1.000
Sulfito de soda anhydro.....	60
Carbonato de soda	15
Carbonato de potassa	10
Prussiato amarello de potassa..	5

Esta solução conserva-se indefinidamente; no momento de usar juntar de 4 a 8 grammas de acido pyrogallico por litro.

Os chassis e as banheiras devem sofrer rigorosa limpeza para não manchar os films quando fôr usado esse banho.

Formula ao diamidophenol:

	grammas
Agua	1.000
Sulfito de soda crystalisado fresco	80
Diamidophenol	8

Essa formula é notavel pela rapidez do seu effeito.

Formula ao paramidophenol:

	grammas
Agua	1.000
Sulfito de soda anhydro.....	60
Lithina caustica	3
Brometo de potassio.....	1
Paramidophenol	7

Esse banho ennegrece muito rapidamente; isso não traz inconvenientes aos films, sendo sufficiente para corrigir o enfraquecimento, junta-se mais pequena quantidade de paramidophenol depois de revelados 50 metros de films.

Revelador á base de glycinia:

	grammas
Agua	100
Glycinia	1,5
Sulfito de soda anhydro.....	7
Carbonato de soda.....	28
Brometo de potassio	q. s.

Esse banho é bom, conserva sua energia por muito tempo, mas é extremamente lento. Bom para as cubas verticaes. Demora de meia hora a hora e meia conforme a temperatura e a idade do banho.

Formula ao adurol:

	grammas
Agua	1.000
Sulfito de soda crystalisado.....	60
Adurol	6
Carbonato de soda crystalisado.	60
Brometo de potassio	q. s.

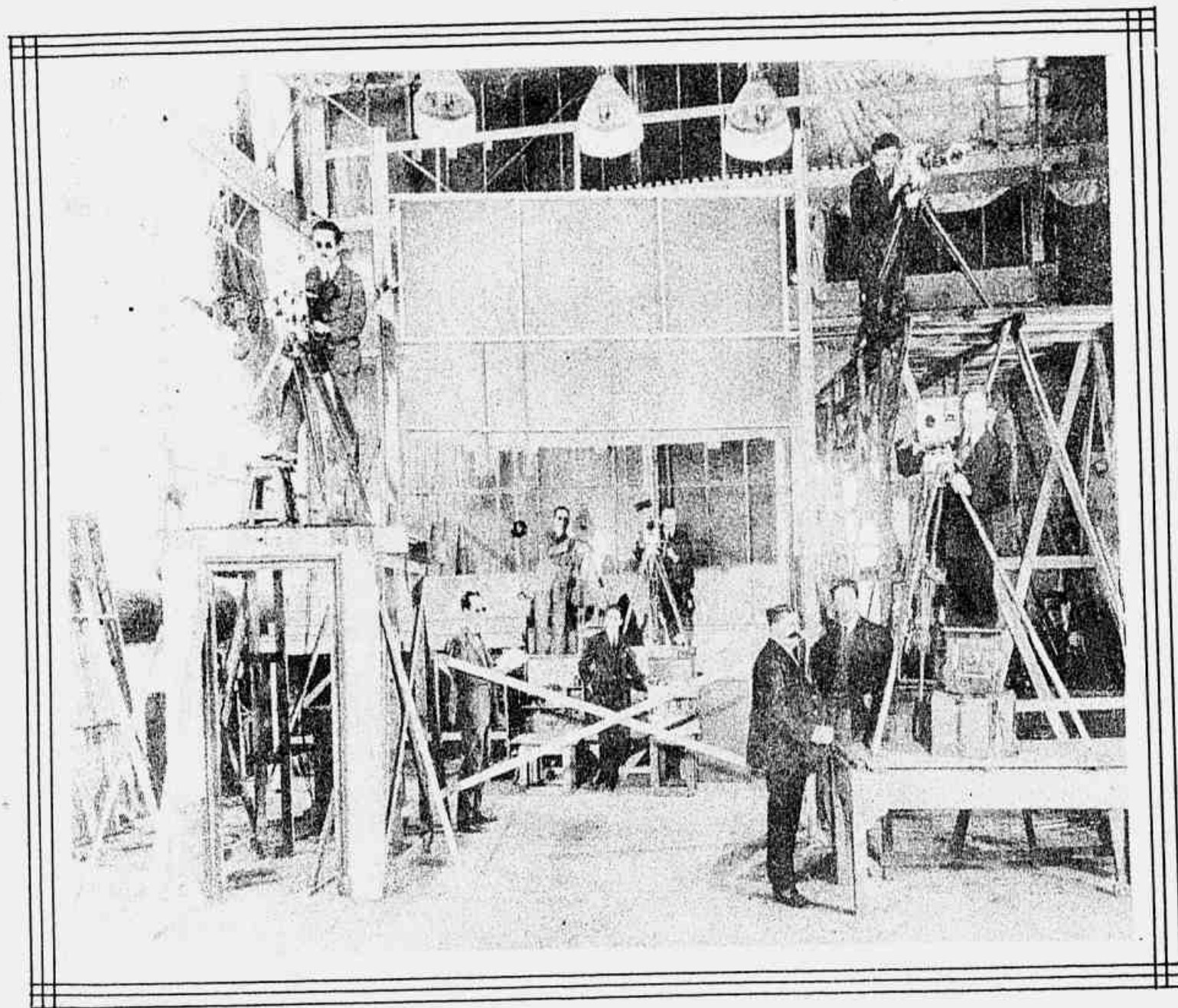
Bom revelador. Não mancha as mãos como o metol. Conserva-se bem.

Formula Kodak:

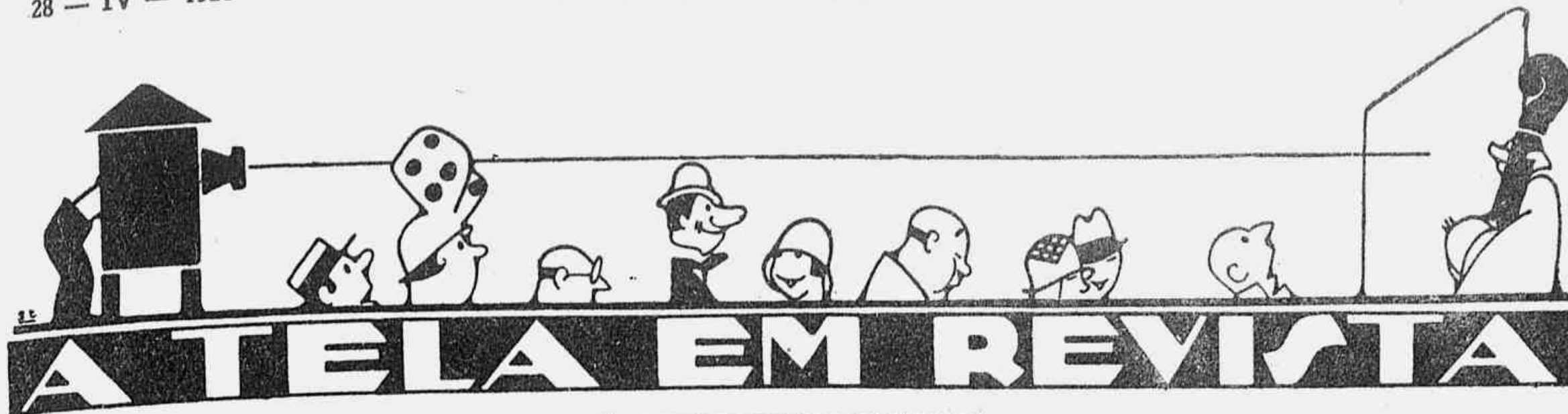
	grammas
Metol	1
Hydroquinone	3,5
Sulfito de soda anhydro.....	30
Carbonato de soda	17
Acido pyrogallico	4

Dissolver cada corpo separadamente em agua quando fazendo com todo litro e meio de solução concentrada.

Quando se emprega toma-se 400 grammas dessa solução extendendo-se em 3.600 grammas dagua. Brometo de potassio "quantum satis". Dura a revelação de 16 a 20 minutos, á temperatura de 18 grãos centigrados.



Durante a filmagem da producção de "Marcel L'Herbier" "Feu Mathias Pascal", cujas montagens, aliás, foram desenhadas pelo nosso patricio Alberto Cavalcanti Vê-se, cinco operadores, telegraphista encarregado do "haut parler", como se diz em França, electricistas, etc.



RIO DE JANEIRO

Ainda a inauguração do Odeon. O melhor e o mais luxuoso Cinema do Rio, a ultima etapa e a menina dos olhos da Companhia Brasil Cinematographica, foi inaugurado com um film de uma estrella que constituiu uma grande novidade: ... Norma Talmadge!

Dentro do meu "smoking" e depois de ter pago cinco mil réis, preço um tanto caro, é verdade, mas passavel para quem sabe quanto custam os films da linda esposa de Schenck, afundi-me commodamente numa poltrona para vêr "Amor de principe", que aliás, trata do amor de uma princeza. Podendo agora cruzar as minhas pernas num Cinema (até parece um sonho!) e livre por uma noite das cadeiras electricas dos outros Cinemas (?) que, cahindo aos pedaços, parecem dizer assim para a gente, como qualquer cadeirinha fragil das velhas e classicas "salas de visitas": — levanta-te!

Olhei o ambiente. Sala repleta. A Dona Julieta que veio ouvir a voz do galã do prologo e Titinha com todo o seu grupo de admiradores de Norma e Eugene. As "locadoras", como as bilheteiras, já estavam todas de "lame" e saia balão; os porteiros, com excepção do Joaquim e o seu bigode, vestidos de soldados de Graustark. Bella illuminação, efeitos de luz e uma fila de mais de 30 camarotes, repletos do que o Rio possui de mais fino...

"Nouveaux-espectadores" de Cinema porque só agora encontraram casas sem pulgas. Casas que não são aquellas incubadeiras poeirentas, sujas, immundas, e verdadeiros focos de constipações. Platéa selecta, elegante, chic, aromada das mais finas essencias que Paris e New York nos mandam.

Não se via a Viuva Mattos nem a D. Anastacia com os seus chapéus de palha e pluma, não se viam meninos mettendo o dedo no nariz, nem moças pintadas de vermelho.

Não havia banda de musica na porta e... desta vez... nem aquelles festões dos domingos da Penha.

Uma bella orchestra de quinze figuras, fóra dois maestros (?) executou a "ouverture". Não se ouviam pistões



HOOT GIBSON E VIRGINIA BROWN FAIRE, EM "CHIP OF THE FLYING UP", DA UNIVERSAL

estridentes e tambores rachados a tocar dobrados molles em tom menor. Não se viam pannos de limpar chão, pregados com alfinete de fralda, na grade da orchestra, como no Central.

Pessôas estupefatas, disfarçadamente, coçavam o pescoço para olhar o enorme e majestoso lustre... e eu a pensar se por acaso, com a pressa da inauguração, não iria acontecer a scena do "Phantasma da Opera"...

(É bom que o "seu" Pugnali vá pedir ao Szeckler o recibo do pagamento desta "réclame"... Quá! Quá! Quá!)

Terminada a "ouverture", appareceu uma "jazz-band" ha pouco tempo tão mostrada num prologo do Imperio e tocou... tocou, na frente dum panno e com efeitos de luz.

Ahi eu confesso que fiquei um tanto desconcertado e comecei a metter o dedo indicador dentro do collarinho porque me parecia apertado...

Ha muito tempo que eu conhecia "jazz-band"... ainda se fosse uma "Charleston-band", passava. Ah! é verdade! Antes foi passado um jornal em que foram apresentados ao publico, todos os heroes da Praça dos Cinemas e Quarteirão Serrador...

Os oito batutas dos quatro colossos, diferente dos dois colossos que fizeram agora o "Batuta"...

A platéa acclamou os heroes e soltou um oh! quando appareceu o Andrade que assistiu a grandeza e a decadencia do velho Odeon. Em seguida, appareceu uma mulher fantasiada que disse umas cousas que ninguem escutou, abre-se o tal panno e... o prologo!

Deslumbrante! O mais bello e o mais adequado e approximado ao film até então... mas foi quasi um acto de opereta barata, foi pena!

Deviam haver sómente pequenas evoluções, rapidas scenas mimicas e immediatamente começar o film, como muito bem se está fazendo no Imperio. Agora que os prologos estão se tornando uma epidemia, é conveniente falar um pouco sobre elles. O prologo é alguma cousa bella e originalmente combinada com o film, que se apresenta num palco para preparar o publico para vêr e "sentir" o film... e sempre mudo, com rarissimas excepções.

O Cinema que indiscutivelmente é a Arte em todo o seu esplendor, é mudo... e nos "fala" mais á alma e ao coração como nenhuma outra cousa... admittindo-se sómente uma orchestra combinada com o film, como o seu "medium" principal.

Não deve haver figuras annunciadas, nem elle proprio deveria ser annunciado, a não ser agora no principio que o publico ainda não sabe, mas assim sómente: "Com prologo". E, assim que o publico ficar sabendo que tal Cinema o faz, nem isso! O prologo faz parte da apresentação de um film sómente, e deixa que o publico se compenetre que no Cinema tal costuma-se apresentar os films com prologos.

Prologo não é numero de variedade como já se vae abusando ahi... inclusive annunciando os nomes que nelle figuram, como "chamariz".

Se aquelle prologo do Odeon, fosse mudo e mais rapido, seria de modo completo, o melhor, até agora. Mas... com pessôas que não sabem se vestir e mover-se com elegancia como nos acostumou o theatro e com tanta gente de fala fina, foi horrivel! Aliás, vae-se praticando este abuso nos Estados Unidos tambem. Tamar Lane, o impagavel Ta-

mar Lane, na sua ultima pagina disse que antigamente ia-se ao Cinema para vêr-se Cinema. Depois vieram os prologos. Agora um exhibidor do interior annunciou um grande chá. Diz, então, Tamar Lane que qualquer dia, vae-se a um Cinema para vêr-se tudo, menos Cinema. E não será de admirar se virmos o Odeon annunciari: "Hoje, grande banquete! Extraordinario "menu"! Durante o banquete, ás Páuloff "girls", um celebre galã de opereta de Cascadura, um dansarino do São José, um sapateador do Central, um cavallo ensinado, etc., etc. Póde ser que será passada a primeira dum film!"

Prologo, que deve ser o mais rapido possivel, (convém repetir!), é méra parte de uma apresentação, não encobertamente um numero barato de variedades. O prologo tambem não deve ter nenhum caracter theatral.

Eu daqui não tenho negado applausos aos novos theatros, em meio de um ambiente atrazado, invejoso, ignorante e hostil ao visinho que descortina melhor, mas não posso silenciar ante orientações erradas e más.

Chamo mais uma vez a atenção da Companhia para olhar com mais cuidado estas innovações que acabarão por perverter os espectaculos.

Assim o segundo "team" vence... O Avenida já accendeu mais uma lampada na fachada e o Palais já collocou mais um cartaz na sala de espera...

● "Amor de principe". (Graustark). — First National. — Producção de Agosto, 1925. — (Programma Serrador) — Mais uma vez o americano que caem a princeza de um paiz imaginario, mas, como sempre, se sente vontade de ouvir como uma companhia canta uma velha opereta, nós tambem ficamos curiosos em vêr como a Companhia de Norma representaria a velha historia. O film agradará as suas admiradoras e ás finas audiencias.

Entretanto, é falho em diversos pontos e o final é um tanto ridiculo. O "tratamento" não é dos melhores, mas tambem não é dos peores. Em conjuncto agrada. O ambiente é bello e interessante e ha lindas scenas amorosas que fazem as admiradoras de Norma sonhar com os seus queridos.

Como film de Buchowetzki, porém, é uma decepção. Eu custo mesmo a acreditar em que tivesse sido elle o director. A atmospheria, não é perfeita e não ha um typo notavel. Pelo contrario. Frank Currier, por exemplo, está mal e não nos convence. Ha uns pequenos senões no scenario e eu tambem fiquei scismado a respeito de Frances Marion. Norma é a Norma de sempre, encantadora e artista, admiravel nas scenas de amor e verdadeiramente apaixonada de Eugene O'Brien, tambem o mesmo galã fino de sempre.

Wanda Hawley, Marc Mac Dermott e Roy Darcy que têm causado relativo successo ultimamente, tomam parte. Como film de Norma, póde ser visto.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Norma com intensidade, sem esquecer Eugene O'Brien e Wanda Hawley. A mais linda historia de amor. "Um paiz se revolta em vão, contra um americano que ama a sua princeza".



MARY PICKFORD, EM "TESS OF THE STORM COUNTRY", DA UNITED ARTISTS:

Bastante cartazes de Norma na porta.

"O mais perfeito par de namorados da téla".

Prologo e fachada com caracteristicos de Graustark.

"Resumo tecnico": — Argumento, George Burr Mac Cutcheon. Os demais foram citados em meio da opinião.

IMPERIO:

"Inferno conjugal" (Trouble with Wives). — Paramount. — Producção de 1925. — Lá se vão alguns annos, quando eu ia ao Palais rir um pouco com as comedias de Mack Sennett no seu apogeu, ajudado por sua celebre policia e pelos inesqueciveis leiteiros de Vasco Abreu. Havia, então, um artista com o qual eu não me sympathisava muito. Coitado, era o peor comico do mundo.

Dir-se-ia que os methodos de Sennett eram improficuos.

Este homem era Mal St. Clair. Nunca podia imaginar, porém, que elle ainda fosse encontrar a sua vocação dentro do Cinema.

Eu não me convenci disso em "Por que divorciar?", mas agora em "Inferno

conjugal" eu o considero um dos primeiros entre os "novos" directores.

"Inferno conjugal", é uma comedia simples, divertida, sem nada de novo talvez.

A esposa ciumenta, o marido injustamente accusado e o amigo insociavel, mas uma bella alma. Mal St. Clair, porém, dirigiu de tal fórma, que tornou um film esplendido, admiravel, interessante, agradavel e novo. Ford Sterling que tambem já dos tempos de Mack Sennett tem a mania de ser comico e que agora tem conseguido papeis salientes em films de regular metragem, está admiravel no papel de amigo e affirmo que é esta, até agora, a sua obra-prima. Na scena em que relata a Florence a vida de solteiro de seu marido, é simplesmente extraordinario e apresenta um notavel trabalho de mimica.

Elle tem as honras da interpretação do film.

Tom Moore e Florence tambem vão muito bem nos seus papeis, mesmo levando em conta a ajuda da direcção.

Este é um destes filmzinhos feitos para quem verdadeiramente sabe admirar o Cinema... É um filmzinho familiar que agradará a todos e a qualquer platéa. Justamente quando a Arte estava acima da bilheteria, é que a Agencia Paramount se descuidou da reclame... Quando é então que havemos de acostumar ao publico de vêr bons films e juntar o util ao agradavel? Talvez por que se assim o fizesse, não teria gente para inaugurar o Odeon... quem sabe?

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. O titulo. Os modelos de sapatos que apparecem no film e que são lindos. Uma combinação de reclame com uma sapataria. É uma das melhores comedias do Cinema. Um film para divertir. Obteve 8 pontos de cotação, no "Cinearte"...

"Resumo tecnico": — Argumento, Sada Gowan e Hogard Higgin. Operador, Guy Wilky.

CAPITOLIO:

"O macaco branco" (The white Monkey). — First National. — Producção de Junho, 1925. — (Programma Serrador). — A First que dá talvez a melhor confecção aos seus films, devia cuidar melhor dos argumenots e dos directores.

Este é mais um film admiravelmente bem confeccionado, mas sem argumento e "tratamento"... o prototypo do film da First.

O thema é o mais velho e batido do mundo, mas apesar de tudo ainda agrada um tanto e estava uma moça ao meu lado que achou o film uma belleza.

O ambiente inglez é bom e com isso, foram naturalmente obrigados a "clen-

car" Thomas Holding e outros typos adequados, e talvez por isso o film se tornasse um pouco cacete.

Comtudo, não é um film para Barbara La Marr. Ella se queixava amargamente dos seus ultimos argumentos e vae vêr que isso ajudou-a a morrer...

Neste film, pouco faz. Resta-nos a alegria triste de revel-a. Tammany Young dá ensejo a algumas scenas comicas. Henry Victor, sympathico. Charles Mack vae bem, mas a não ser em "Irremediavel", só o apreció com Griffith. É ora bolas, por que elle não vendeu aquellas bolas a Cecil B. De Mille?

Entretanto, o Capitolio me pareceu cheio e sem prologo. Depois de "Mosca negra um "macaco branco" para esperar "Cobra" e todos os bichos do "Mundo perdido". E lá para os lados do segundo "team", ainda dizem que a campanha contra o "bicho" tem causado vasante... São uns "bichos"!

Que vale que o Pathé arranjou o "Rei dos cavallos".

Agradará aos admiradores de Barbara, mas não satisfará as platéas exigentes. Eu a preferi como "Mariposa" do que como "Macaco"...

"Sugestões para reclame": — Barbara La Mar. Que representará o "Macaco branco"? Um dos seus ultimos films. "Quando as esposas esquecem"...

"Resumo technico": — Argumento, John Galsworthy. Direcção, Phil Rosen.

CENTRAL:

"Na loucura da velocidade" (Speed Madness). — Hercules Film Prod. — Producção de 1925. — (Programma Matarazzo). — Frank Merrill é um novo artista, que começa a apparecer aqui, explorando o mesmo genero de Wallace Reid. É sympathico, porém, ainda não é bom artista. Representa pouco. O argumento do film é passavel, porém, não apresenta novidades. Ha algumas scenas muito repetidas e que se tornam cacetes. Cousas de continuidade. Clara Horton, é a pequena. Gostei de Geno Conrado, no francez. O resto é commum. Como complemento de programma, o film serve.

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome do film. Clara Horton. Tratam de fazer o nome de Frank Merrill. Concereteza elle nos visitará mais vezes... este é mais destes films que enriquecem, como dizem alguns destes gerentes lesos em Cinema como a Agencia Matarazzo deploravelmente tem escolhido.

"Resumo technico": — Argumento, Wm. E. Wing. Direcção, Bruce Mitchell.

PARISIENSE:

"Salammbô" (Salammbô). — L. Aubert — Producção de 1925. — (Pro-



BUSTER COLLIER E GRETA NISSEN, EM "THE WANDERER", DA PARAMOUNT.

gramma Matarazzo). — De vez em quando, apparece um "film"-revanche da Cinematographia européa. "Salammbô" é um film feito na Austria, nos "studios" da Sascha, aproveitando, aliás, algumas montagens de "Sodoma" e "Gomorrha", sob direcção e finanças francezas, com artistas da téla franceza nos principaes papeis. Pertence ao rol dos films que só têm montagens muito altas e grande massa de "extras", archaico systema de fazer super-produções. É um film que se vê, aprecia-se certos pontos, e esquece-se...

Nos primeiros dias, mesmo a cinco mil réis que, aliás, foi a sua melhor "réclame", levou muita gente ao velho Parisiense, alguns que conheciam o livro e maniacamente foram vêr se "estava igual" ou porque era uma obra literaria muito conhecida. Outros, porém, que com o nome de Flaubert, não conheciam nem as celebres espingardas... foram attrahidos pela pimenta dos annuncios. O film mesmo, era mais interessante já na propria descripção que o Parisiense publicou nos jornaes...

Eu confesso que só conheço o livro de Gustave Flaubert na poeiranta estante do tio Carlos, mas... já não é que o film não mereça uma analyse mais profunda da adaptação... eu não costume ligar muito ás cousas de onde os films foram tirados, e sim o que o talento do escriptor da continuidade consegue combinar na téla.

O scenario cinematographico tem diversas comprehensões... é infinito nas suas probabilidades interpretativas... tem que seguir a arte do Cinema e... os "tickets" da bilheteria...

Os melhores films do mundo não têm sido versados sobre peças theatraes nem adaptados de grandes obras literarias,

que em geral falham na téla, porque a arte é completamente differente.

O Cinema já tem a sua feição propria e já tem a arte.

"Salammbô", tem scenas que podiam ser muito, mas, muito melhor aproveitadas. Não tem scenario perfeito e a direcção é atrazada.

É uma historia maravilhosamente bem filmavel, porém, mal aproveitada. Ha alguma cousa que agrada aos olhos, mas de tudo a gente se esquece quando deixa o Cinema, sem ter vontade de vêr o film outra vez.

Muitas caras feias e a historia um tanto ante-cinematographica de um chale que talvez fosse "réclame" para o "Chale brilhante", de Barthelmess.

Bôas montagens. O movimento das massas deixa a desejar e as scenas das batalhas parecem as de recreios de crianças. Jeanne Balzac, descendente do grande escriptor francez, é linda... lindissima, mas é uma segunda Nathalie Kovanko. É mais fria do que uma comedia de Jimmy Aubrey e disso commentou bastante a critica franceza. Algumas vezes, a sua immobilidade nos parece mais interessante, parece que lhe dá mais belleza, pensa-se até que tambem fôra assim a virgem de Cathargo, mas em outras scenas, percebe-se que é negação e falta de director. Olhem aquella scena da barraca! Se fosse feita por outra artista... e sob outra direcção! Jeanna Balzac é uma estrella de carro chefe carnavalesco.

Rolla Normany, vae bem, mas serviria melhor com as suas "poses", para os annuncios de "Sandow".

"Salammbô", é um film que pôde ser visto. Tem montagem, mas não tem miolo. Não satisfará ás platéas, entretanto, inteligentes.

O Zézé antes de ir para o Assyrio, foi a ultima sessão do Parisiense e gostou muito...

O film foi apresentado no Parisiense com orchestra augmentada e cortinas novas. O Ponce, porém, precisa uma "Ajuda"...

Cotação: 7 pontos.

"Sugestões para reclame": — A belleza de Jeanne, a montagem, o apparato. Um film europeu dos que podem ser vistos.

Descrever as scenas mais attrahentes e aproveitar as phrases mais suggestivas do romance.

"Resumo technico": — Adaptação e "mise-en-scene". Pierre Marodon.

● "Mulheres intromettidas". (Meddling Women). — Chadwick. — Producção de 15, Novembro, 1924. — (Programma Matarazzo). — Lionel Barrymore, não é muito apreciado entre nós. Na America elle gosa de grande reputação como artista theatral. Aqui elle passa despercebido. É um artista com-

mum; ninguém fala no seu nome; muitos acham-no antipathico, outros, feio.

Em "Mulheres intrometidas", apesar d'elle fazer dois papeis, o que já é uma cousa que, além de ser muito cace-te e explorada, está fóra de moda. Não é qualquer artista que daria conta de um trabalho como o que elle tem neste film.

A historia não é má. Poderia ter sido tratado de uma fórmula melhor, com mais minucias e observações, que aliás, não faltam.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Lionel, Sigrid Holmquist e Dagmar Godowsky. O titulo é muito aproveitavel. A moral do film. "Vejam o que acontece com as mulheres intrometidas".

"Ha tres cousas que nos aborrecem: O gramophone do visinho, o turco das prestações e as mulheres intrometidas". (Parisiense).

"Resumo technico": — Argumento, e direcção, Ivan Abramson. Operador, Frank Zucker.

● "O destino dos homens. (Man and Maid). — Metro-Goldwyn). — Producção de 20, Abril, 1925. (Agencia Paramount). — Uma historia fraca sobre a guerra, passada em Paris. Uma destas conversas fiadas de Elinor Glynn. Talvez possa ser vista. Harriett Hammond fraca e Lew Cody, como sempre.

"Sugestões para reclame": — O nome de Harriett, Lew, Renée. Adorée e Paulette Duval. O contraste entre as tres figuras femininas.

"Resumo technico": — Direcção, Victor Shertzinger.

A V E N I D A :

"Esposas em grève". (Wages of Wives). — Fox. — Producção de 1925. — Um filmzinho agradavel da Fox. — Uma comedia interessante e divertida. Bôas situações. Jacqueline Logan, Creighton Hale, David Butler (estupendo!) Zasu Pitts, Claude Gallingwater e Earle Foxe, todos muito bem. Leve a familia.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Os nomes dos artistas. A hilaridade do film. O titulo.

"Resumo technico": — Direcção, Frank Borzage.

P A L A I S :

"A fallencia do casamento". (If Marriage Fails?). — F. B. O. — Producção de 1925. — (Diamond programma). — Um film regular, em que temos mais uma vez a oportunidade de conhecer mais um dos argumentos da penna de C. Garner Sullivan, que tanto tem escripto para o Cinema. O thema se baseia num facto que muito tem preocupado a vida actual dos casaes new-yorkinos...

O film está regularmente dirigido, ltuosamente montado e com muitas scenas agradaveis á vista. O apartamento da casa de Jacqueline Logan, onde ella recebe os seus clientes, por exemplo, é de muito gosto e até original; destacando-se aquella porta que se abre em dia-

phragma. O "cabaret" veneziano, tambem é de grande effeito. Jacqueline, está linda e tem um dos melhores desempenhos. Clive Brook, sincero e já mostrando ser um actor de futuro. Jean Hersholt com aquella caracterização, dá a impressão real de um medico. Este é um dos seus bons trabalhos. Com que naturalidade elle vae desde o começo até o fim! Belle Bennett tambem toma parte.

Estou certo que os admiradores de Jacqueline, não perderão este seu film.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Jacqueline e Clive Brook que dia a dia, adquire mais admiradoras. O "cabaret" veneziano, os bailados, "jazz", as "toilettes"... "Casar é bom, mas não casar é melhor". O titulo.

"Resumo technico": — Operador, James Diamond (que coincidencia!). Director, John Ince.

● "Amor sincero e leviano". (Dark Swan). — Warner Brothers. — Producção de 10, Novembro, 1924. — (Programma Matarazzo). — Uma historia caracteristica da Warner Brothers com o eterno triangulo. Algumas scenas muito bôas.

Monte Blue, Marie Prevost, Helene Chadwick e Lilyan Tashman são os principaes.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O film é da Warner, os artistas. O titulo é bastante aproveitavel.

"Resumo technico": — Argumento, Ernest Pascal. Direcção, Millard Webb.

● "Uma aventura gloriosa" (Eve's Lover). — Warner Bros. — Producção de Maio, 1925. — (Programma Matarazzo). — Um enredo um tanto convencional, mas agradavel. O final, com aquellas scenas passadas na fabrica, não satisfaz. Irene Rich muito bem, Bert Lytell muito risonha e Clara Bow, interessante. O thema faz lembrar a "Mingua de Amor".

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O titulo em inglez seria melhor... mas anunciem os artistas.

"Resumo technico": — Argumento, Mrs. Clifford. Direcção, Roy Del Ruth.

● "Esposas descontentes". (Restless Wives). — C. C. Burr. — Producção de Março, 1924. — (Diamond programma). — Uma historia commum, aproveitavel, porém, mal "tratada".

Algumas situações bôas, outras deixando muito a desejar.

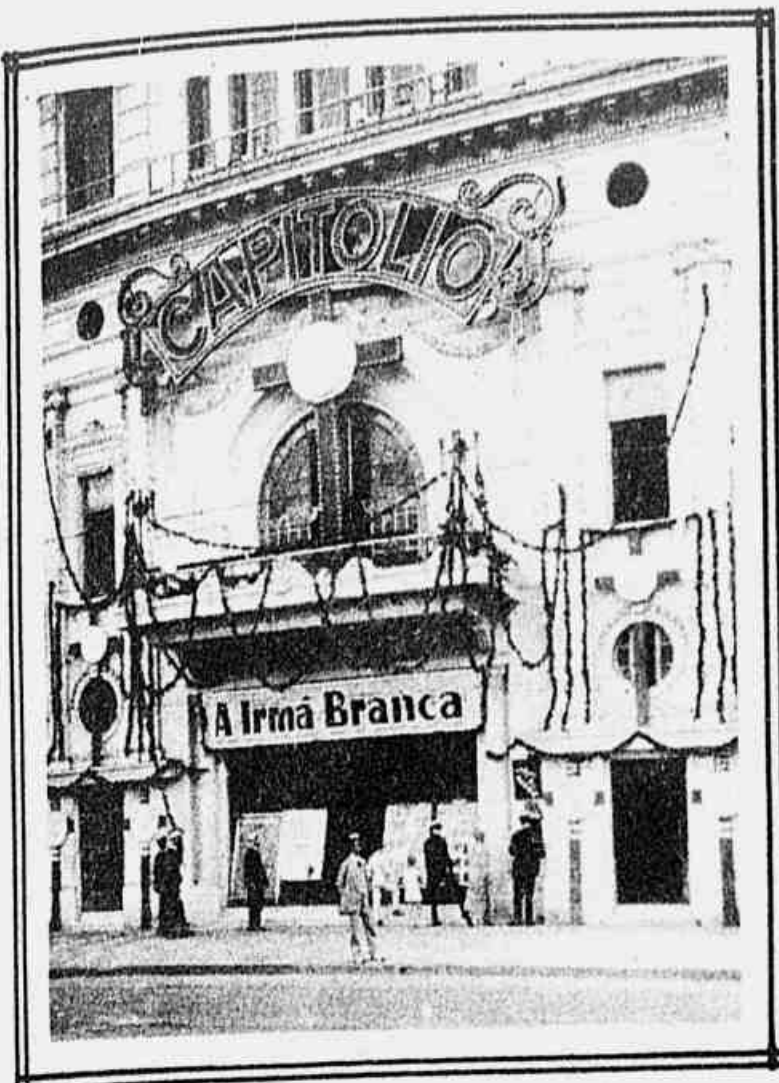
Doris Kenyon, James Rennie, Noami Childers (ha que tempo!) e Montagu Love são os principaes.

"Sugestões para reclame": — O titulo é optimo.

"Resumo technico": — Argumento, Isola La Cava. Direc, Gregory La Cava.



ESTAS PEQUENAS DA CHRISTIE, JEAN L O R R A I N E, DUANE THOMPSON E MOLLY MALONE, NÃO ESTÃO NA PRISÃO E SIM NUM ORIGINAL RESTAURANTE DE HOLLYWOOD, APENAS...

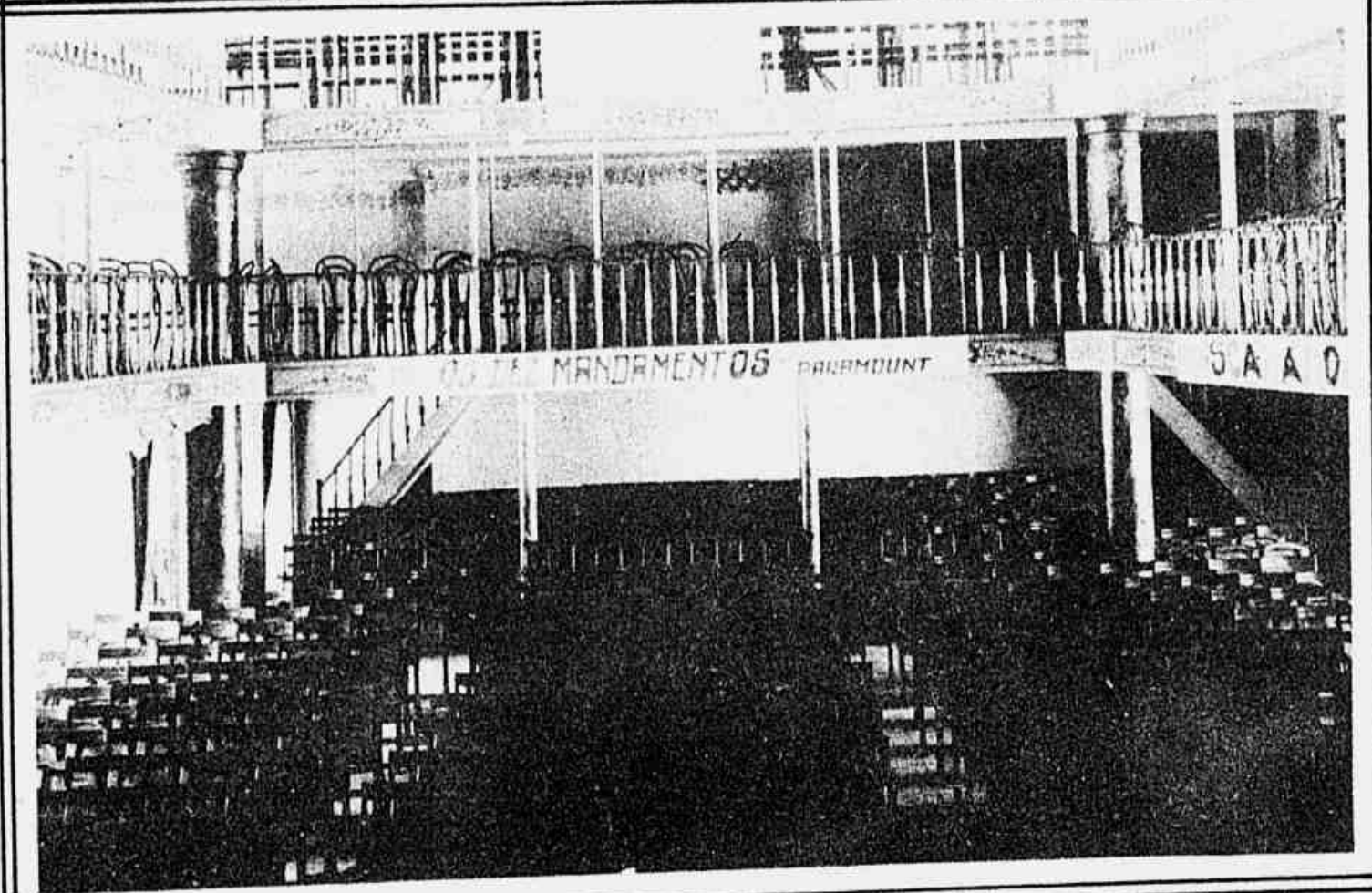
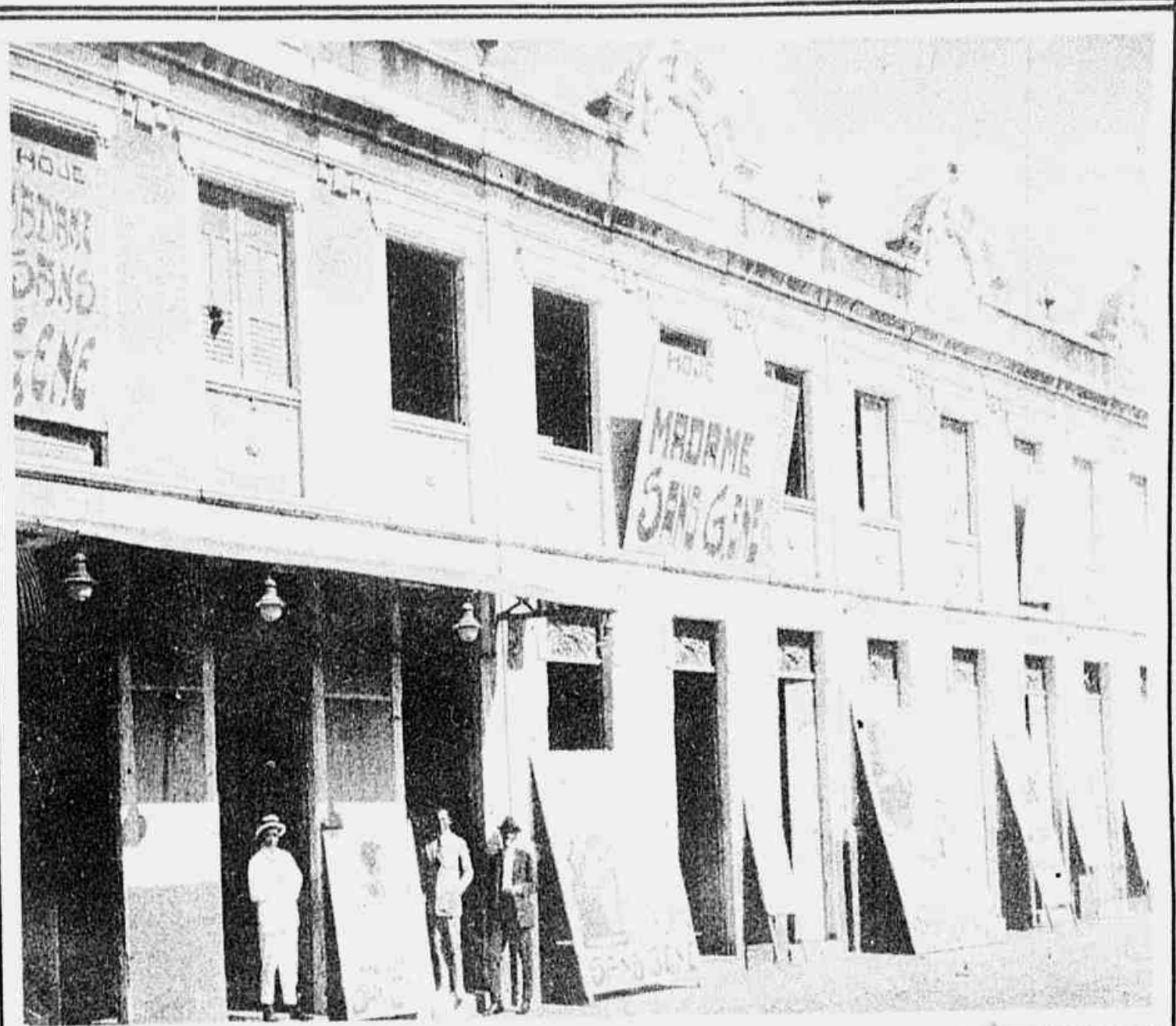


FACHADA DO CAPITOLIO, DO RIO, NO DIA EM QUE EXHIBIU A "IRMÃ BRANCA", DA M. G.

Abriu-se no Rio de Janeiro mais um Cinema, o Batuta, instalado á rua Senador Pompeu.

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

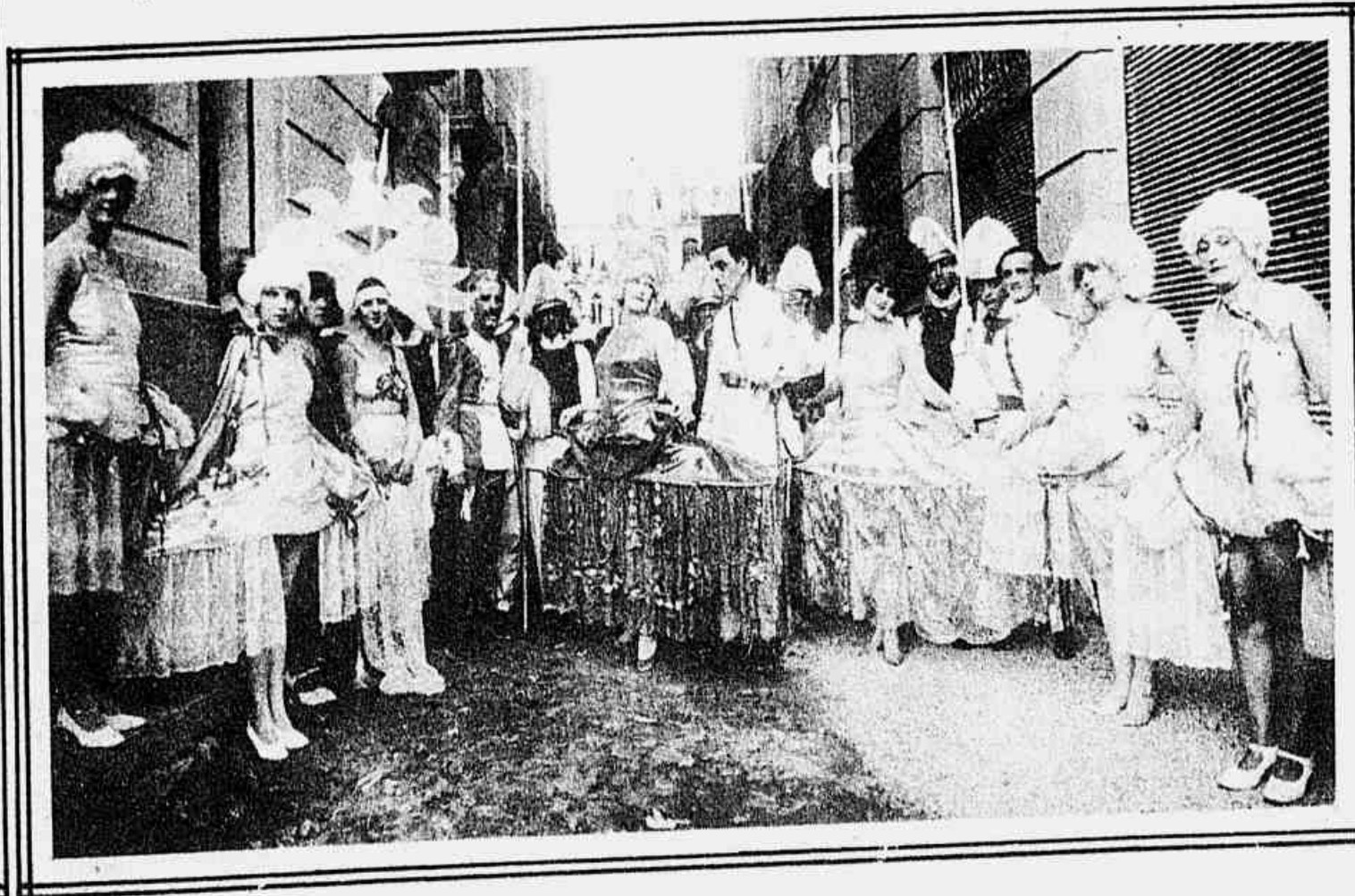
"Cinearte" publicará toda e qualquer photographia de fachadas, prologos e outros detalhes de "réclame", publicidade e apresentação.



FACHADA E INTERIOR DO RIO BRANCO, DE ARACAJÚ, NO DIA EM QUE APRESENTAVA "MADAME SANS-GÊNE", DA PARAMOUNT.



FACHADA DO PATHÉ, DO RIO, QUANDO EXHIBIA, "MÃE É SEMPRE MÃE", DA UNIVERSAL.



FIGURAS QUE TOMARAM PARTE NO PROLOGO DE "AMOR DE PRINCEPE", NO ODEON, DO RIO.

The Volga Boatman

(FIM)

vermelho. Fazendo vir esse homem á sua presença, Dimitri reconhece Feodor e dá ordens para que elle seja immediatamente fuzilado. Vera intromette-se e protesta ardentemente contra a ordem, declarando a Dimitri que aquelle homem fôra quem lhe salvára a vida. Dimitri, acreditando que Vera ama Feodor, annuncia, então, com ar sarcástico que modificará as suas disposições — Feodor será fuzilado juntamente com a sua "protegida".

Mariusha, que tomada de violento ciúme de Feodor com Vera, foi-lhes nas pégadas, é informada na estalagem que os dois fugitivos haviam sido capturados pelos soldados brancos. Ella corre ao quartel das forças vermelhas e previne que os brancos estão em festa naquella noite, e que, portanto, um ataque seria de pleno exito. Dimitri já mandou cavar as sepulturas para os dois condemnados.

Sabendo que só lhe restam alguns momentos de vida, Vera confessa a Feodor o seu amor e ambos trocam primeiro e ultimo beijo de um noivado tragico. Mas antes que soasse a hora do fuzilamento, os vermelhos invadem a aldeia, atacam os homens desprevenidos de Dimitri e Feodor e Vera são salvos. Mas Vera é reunida aos nobres aprisionados e posta num bote do rio Volga que deve conduzi-los não sabem elles aonde, mas a logar de onde, por certo, não se volta mais. Com a tortura nalmavendo as humilhações que soffre a sua adorada Vera, Feodor reclama dos seus correligionarios o privilegio de poder dispôr a seu talante de Vera e Dimitri, o que lhe é concedido em vista dos seus inestimaveis serviços á causa. O barqueiro do Volga leva, então, os dois até a fronteira, transpõe com elles os limites e diz-lhes que são livres: partam e nunca mais voltem ao solo patrio. Mas quando Feodor regressa e entra de novo no territorio russo, Vera o acompanha, sentindo que o amor é mais forte do que a politica, que a Russia é maior do que os individuos. E ella deixa Dimitri, que parte só a caminho do exilio.

A carga da Caravella do mal

(FIM)

"É então verdade, tu, em um logar como este?"

"Sim, porque sou filha do dono desta casa. Vejo, porém, pelos seus modos, que não sabe com quem está falando. Vá acalmar-se primeiro e depois volte."

Joyce sae desesperado e Lara traça então um plano afim de poder dar uma boa lição ao reformista que tão mal julga os outros sómente pelas apparencias.

Sabendo que os Vigilantes tencionam injustamente expulsar ao pae e a ella da cidade, juntamente com todos os outros habitantes suspeitos de mau comportamento, convida Joyce a vir dar-lhes alguns conselhos e fecha-o no quarto della.

Chegam os Vigilantes e ao depararem com John Joyce no quarto da maior "peccadora" da cidade, resolvem



MATT MOORE E MARIE PREVOST, EM "THE JAZZ BRIDE", DA WARNER BROS.

deportar-o com ella no mesmo vapor, que o povo fica appellidando "A Caravella do mal".

A caldeira do vapor faz explosão e a embarcação é levada para o alto mar a capricho das ondas.

A bordo, o foguista Ben, que é dotado de uma força herculea, assume o commando e quer que todos o obedeam. Ao vêr Lara, apaixonase por ella e quer beijal-a. Joyce defende a mulher

A CARGA DA CARAVELLA DO MAL

(THE DEVIL'S CARGO)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

■ Ben, o foguista.	Wallace Beery
■ Lara Sampson.	Pauline Starke
■ Martha Joyce.	Claire Adams
■ John Joyce.	William Collier Jr.
■ Jack, "O Prôa-Torta".	Raymond Hatton
■ Jerry Dugan.	George Cooper
■ Millie.	Dale Fuller
■ Jimmy.	"Spee", O'Donnell
■ Sampson, "O Bondoso".	Emmett C. King
■ Gasper Farwell	John Webb Dillon
■ Briggs.	Louis H. King

que ama, disposto a sacrificar a propria vida e consegue arrebatá-la dos braços do hercules, depois de uma luta verdadeiramente assombrosa.

Uma escuna que passa presta soccorro aos naufragos e reconduz Lara e Joyce para Nova York, juntamente com os outros exilados.

Lara, depois da luta, convence-se de que o amor de Joyce é mais sincero do que as reformas sociais que elle defende, e consente em casar com elle.

Alguma cousa sobre Harold Lloyd

(FIM)

o gerente da companhia do irmão, o pae e um tio encarregam-se do emprego da sua fortuna, e uma porção de outros parentes auxiliam-no nos mais variados lugares. Amigos na adversidade, amigos na prosperidade.

E assim de ha sete annos para cá, um rapaz sem eira nem beira, apenas possuindo uma grande força de vontade, uma boa dôse de determinação, de juizo, trabalhando duramente e com uma personalidade insinuante — aliás, característicos do "yankee" — abriu o caminho que o conduziu das pequenas comédias de uma parte, a um lugar de destaque tal, que os seus films lhe rendem de trinta a quarenta mil dollars por semana e é o artista favorito da Cine-landia, não só em sua patria, como aqui no Brasil e na Europa, onde é tão popular que o publico o conhece simplesmente por "Elle".

As suas primeiras comedias, feitas com Hal Roach, custavam uma ninharia. Os dois escreviam as historias, faziam de "gag-men", enquadravam, representavam, dirigiam, compunham os letreiros, e, no fim, ainda tinham de levar os films aos exhibidores.

Começaram a fazer negocio e chegaram a equipar um "studio".

Então um terrivel accidente sobreveiu — a explosão de uma bomba julgada inoffensiva — que mandou Harold para um quarto escuro de hospital, com uma venda nos olhos e o medo na alma. O que seria delle se ficasse cego!

Foi quando o seu futuro ainda parecia incerto e sombrio que dois proeminentes productores lhe fizeram uma optima proposta: contracto de cinco annos e meio milhão!

"Era uma proposta tentadora — dinheiro como eu nunca sonhara", confessa Harold, "mas eu raciocinei da seguinte maneira: Si eu represento tanto para esses homens, devo valer outro tanto para mim. Elles não são philanthropos. Acreditam em mim. Portanto, eu devo confiar em mim pelo menos tanto quanto elles."

E recusou a offerta sem saber ao certo como conseguiria dinheiro para pagar as contas do medico. Conflou em si proprio e, hoje, vemos que essa confiança está justificada. Ainda joven, Harold Lloyd está no tôpo da sua profissão, e tem a certeza de ser um dos homens mais ricos da America.

É proprietario de nove immensos predios em Los Angeles. Possui milhares de acres de terra na California.

Os seus antigos films ainda correm o mundo e os novos enchem os cinemas nem que chovam pedras.

E com tudo isso, é modesto a ponto de se humilhar.

"Foi uma grande emoção para mim apertar a mão do Presidente, na minha ultima viagem. Não sabia o que lhe dizer..."

Entretanto, temos a certeza, quem sentiu uma emoção ainda maior foi o proprio Presidente...

ROUPA VELHA

(FIM)

Burke não se deixava vencer. Foi então quando o proprio filho, apparecendo em scena, declarou que se casaria com a sua Mary ainda que para tal tivessem de fugir. Estava a Sra. Burke a ponto de desesperar quando entra o velho Max, e deparando-se com ella, disparou-lhe a queima-roupa: — Gentes! Mas quem o diria, Rosie Rosenblat, a filha do velho Isaac! Então, Rosie, — você já nem se lembra do seu velho Max, heim? — Quê, então você é o Maxie, o aprendiz de alfaiate? Com effeito, Max Ginsberg era nada mais nada menos do que o antigo namorado da Sra. Burke, o mesmo que ella desprezára para se casar com o rico pretendente de quem falámos adeante. Está visto que com o restabelecimento de uma tão antiga quão agradável amizade, as cousas já não pa-

ROUPA VELHA

(OLD CLOTHES)

Film da Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

Max Ginsberg....	Max Davidson
Mary Riley.....	Joana Crawford
Nathan Burke....	Allan Forrest
Sra. Burke.....	Lillian Elliott
Dapper Dan.....	James Mason
O "conciliador"...	Stanton Heck
Tim Kelly.....	Jackie Coogan

reciam lá tão feias como dantes, sendo sem grande trabalho fixado o dia do casamento de Nathan com a sympathica Mary. Para cumulo das venturas, Nathan havia empregado quasi toda a sua fortuna na compra de acções da "Coper Mine", a mesma companhia de que o velho Max se havia feito grande accionista e cujos titulos, cahidos de preço, de nada valiam para elle, porém, reunidos aos do rapaz, podiam forçar uma alta no mercado, e assim foi feito. Algum tempo depois, numa linda tarde de Junho, realizou-se o casamento de Nathan e Mary vendo-se o velho Max barbado de novo, e Kelly, todo janota, como padrinho dos noivos...

UMA DESVENTURA FELIZ

(FIM)

dirigem-se John Smith e Hetty, para a sala das audiencias onde teria curso o tal processo dos ovos esterilizados. A sala do tribunal estava apinhada de boticarios, e entre estes, para maior pasmo de Hetty, achava-se Petra Hume, sua prima, recentemente casada com um dos pharmaceuticos presentes. A perturbação da pobre Hetty é tal que, ao perguntar-lhe o juiz si era "casada" ou "solteira", opina pelo ultimo caso, o que faz escandalizar Petra e todos os boticarios presentes, que a viram

sahir do aposento, pela manhã, em companhia do esgalgo John Smith.

Por fim, corridos os tramites legais, Smith obtém sentença contra o "trust", que, pelo "ranzinismo" do mesmo, causado, como elle proprio conseguiu provar em juizo, pelos ovos gôros vendidos pela tal companhia, foi esta obrigada a pagar-lhe avantajada somma em metal de lei pelas complicações gastro-hepaticas que vinha soffrendo.

Assim ficou satisfeito e compensado o magricela do John Smith, mas á pobre

UMA DESVENTURA FELIZ

(MARRY ME)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

Hetty Gandy.....	Florence Vidor
John Smith	
N.º 2.....	Edward Everett Horton
John Smith	
N.º 1.....	John Roche
Petra Hume	Helen Jerome Eddy
Granny....	Fanny Middley
Norman	
Frisbie....	Ed. Bady
Jenkins....	Z. Wall Covington
Sra. Hume	Anna Schaefer
Jackson....	Erwin Connelly

Hetty, quem a indemnizaria pelo damno que inconscientemente lhe causara John Smith, senão elle mesmo?

E assim foi. Ella que o ajudára a triumphar sobre a poderosa companhia dos ovos chocos tinha razões de sobra para esperar que a sua ultima oportunidade matrimonial não viesse a gorar quando em tão bom caminho se achava. Smith era um tanto ranzinza, bem o sabia, mas ella necessitava de um marido e o melhor era fazer daquella desventura uma aventura feliz...

O PALHAÇO

(FIM)

comparecem ao escriptorio e dão conta aos patrões do que occorrera e na presença das autoridades policiaes chegassem á conclusão da verdade e o rapaz sae-se bem de todas aquellas compli-

O PALHAÇO

(THE PERFECT CLOWN)

Film da Vitagraph

DISTRIBUIÇÃO:

Larry Lad.....	Larry Semon
Tunny Tott....	Frank Alexander
Babe Mulligan..	O. N. Hardy
Dona Emilia....	Kate Price
Rosie.....	Dorothy Dwan

cações. Ainda assim percebe certas duvidas na cara de uns empregados seus collegas, facto que muito o desgosta. Larry disto dá conta á sua namorada Rosie que arranja pôr tudo em pratos limpos e a sua reputação fica, como era, illibada.

Depois de serenada esta tempestade, e durante alguns momentos de amoroso enlevo, apparecem a dona da pensão e seu filho Tinny Tott a reclamarem a falta de pagamento de Larry. Mas como este já superara outras difficuldades mais compromettedoras, resolve sair as suas dividas immediatamente, ficando todos satisfeitos. Por isso diz o adagio: "só não brigam dois quando um não quer..."



ALMA RUBENS E PERCY MARMONT, EM "FINE CLOTHES", DA FIRST



THELDA KENVIN E JEANNE MORGAN, EM "GLORIOUS YOUTH", DA PARAMOUNT.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escripatorio: Norte, 5818. Anuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5949, Caixa Postal, Q.

Lloyd Hughes é o padrão da juventude americana?

(FIM)

Phoenix, donde, depois, foram fixar residencia em Los Angeles. Em Los Angeles recebeu elle a sua educação e, segundo a bôa maneira de Alger, durante as férias de verão, fazia o seu aprendizado de açougueiro, padeiro e de fazedor de velas de aluminar. Isso justifica a fabula de que Lloyd passou da carroça de entregar carne para o vehiculo pretencioso da carreira cinematographica.

Faz nove annos que Lloyd entrou para o cinema. Está hoje na flôr da idade; exactamente na parte fragrante da casa dos vinte; nem muito verde nem muito maduro. Elle sabe estimar na justa conta o valor da situação que hoje desfruta, pois que trabalhou para isso, lutou para conseguil-a, esforçou-se como faz todo aquelle que deseja attingir á méta do triumpho na carreira do "screen". Talvez seja um prejuizo da minha parte, mas depois de haver assistido algumas das "performances" cheias de ardente entusiasmo de Jack Gilbert, noto apenas uma falha em Lloyd: parece-me faltar-lhe o "élan" necessario que mantém a tensão dos espiritos e provoca os applausos.

Falta-lhe aquelle fino senso das emoções tempestuosas que arrebatam e extasiam a alma feminina. E esse é um dom de todos os grandes amorosos da têla. Lloyd talvez se complete mais tarde.

Por outro lado talvez ande judiciosamente Lloyd não cultivando essa feição. Pôde muito bem ser que o maior encanto desse actor resida no facto de não concorrer elle na procissão dos grandes amorosos do "écran", que sobem ás alturas... e se despenham.

Lloyd avança firme, lentamente, honestamente, com a bravura de que nos orgulhamos idealizar a mocidade americana. E o que mais grato do que um glorioso symbolo da nossa mocidade?

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Reed Howe, Wanda Hawley, Rayart Productions, 723 Seventh Avenue, New York City.

Robert Frazer, 1.905, Wilcox Avenue, Los Angeles, California.

Walter Miller, Virginia Lee Corbin, Associated Exhibitors, 35, West Forty-fifth Street, New York City.

Dorothy Gish e Richard Barthelmess, care Inspiration Pictures Corporation, 565 Fifth Avenue, New York City.

Patsy Ruth Miller, 1822 North Milton Place, Hollywood, California.

Marie Prevost e Priscilla Dean, Producers Distributing Corporation, Culver City, California.

Ralph Graves, Mack Sennett Studios, 1712 Glendale Boulevard, Los Angeles, California.

☞ ☞ ☞

Constance Talmadge vae-se retirar da têla, como se sabe. Casou-se discretamente com o Capitão Alastier Mackintosh, do exercito inglez.

Diz-se que é de familia importante e que Constance fez um bello casamento. Coitado de Buster Collier...

☞ ☞ ☞

Diz-se, como muito certo, que Italia Almirante Manzini, conhecidissima artista italiana que nos appareceu em "Gabria" e que breve veremos n"O Bôbo", virá ao Brasil em Junho.

☞ ☞ ☞

No fim de contas, a fabrica que filmará "Romeu e Julieta", será a Universal.

Aifred Mattoni, o tal "Valentino louro" e Mary Philbin são os principaes.

☞ ☞ ☞

CLAUDE MERELLE, ACTRIZ FRANCEZA QUE ENTRE MUITOS OUTROS FILMS, JÁ NOS APPARECEU EM "ESPIA".



Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?

Qual a de mais lindos olhos?

Qual o actor mais sympathico?

Qual o de sorriso mais bello?

Nome

Endereço

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a secção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.

DESOLAÇÃO

(FIM)

jornal annuncia laconicamente a noticia do contracto de casamento de Dick e Tessie.

Indifferente, Violet recebe a nova e continúa, na sua agitada vida de prazeres, espalhando paixões entre os homens, aquella infeliz creatura, a quem não fôra dada a suprema ventura de amar!...

☞ ☞ ☞

Kink Baggot vae dirigir "Lovey Mary", para a Metro-Goldwyn, tendo Bessie Love, no principal papel.

☞ ☞ ☞

Colleen Moore é a estrella de "Ella Cinders", coadjuvada por Lloyd Hughes, Vera Lewis e Doris Baker.

☞ ☞ ☞

Lya de Putti, a conhecida estrella alemã, tomou o lugar de Greta Nissen, em "The Sorrows of Satan".

☞ ☞ ☞

John Robertson, o conhecido director, foi contractado pela Metro-Goldwyn.

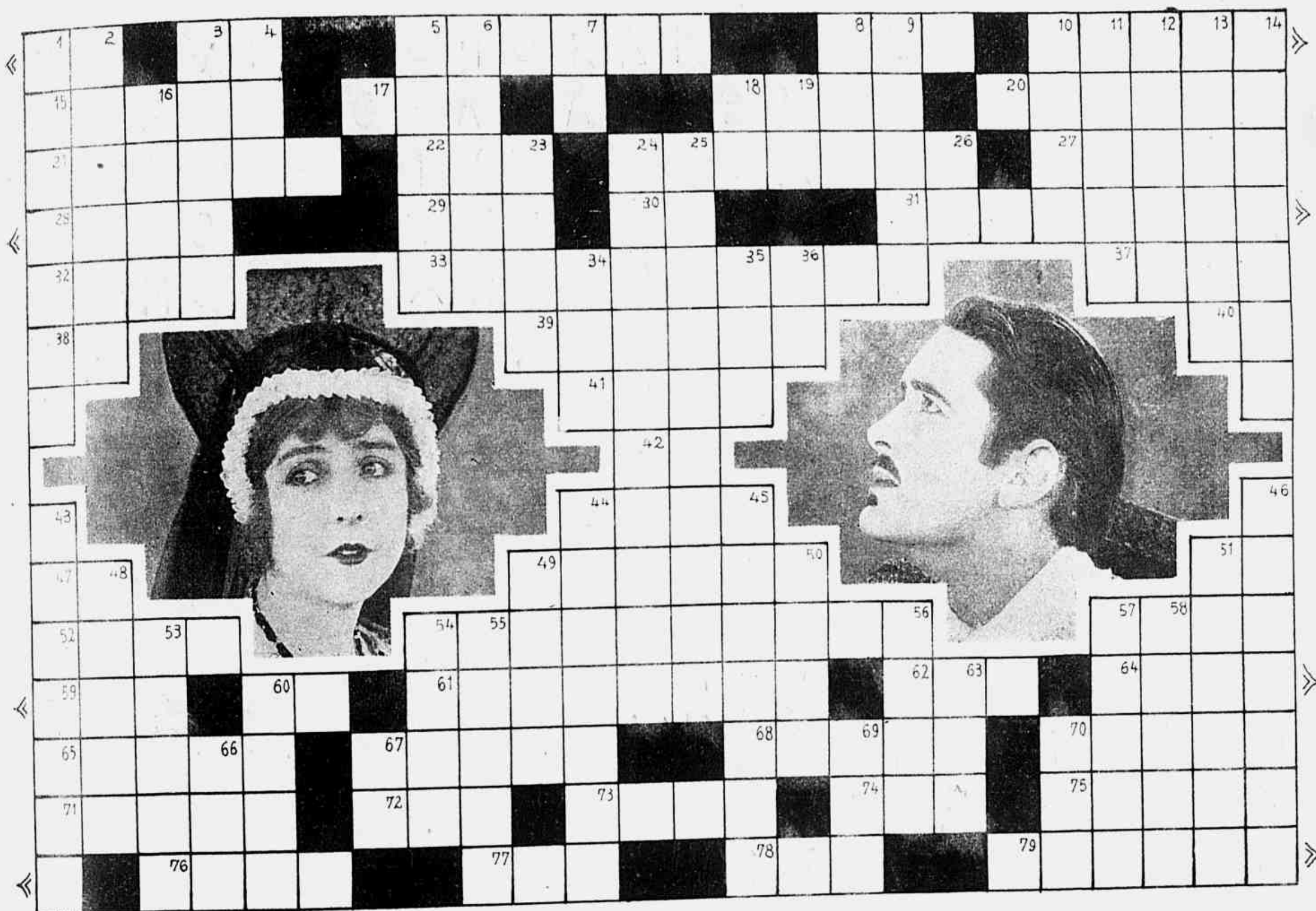
☞ ☞ ☞

Em "The Son of the Sheik", Valentino tem ainda Vilma Banky como "leading-woman".

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

Os versos que formam as quadras são os assignalados com aspas.



NOME.....

CIDADE.....

RUA.....

ESTADO.....

ENIGMA N. 7

HORIZONTALS:

- 1 — Adverbio.
- 3 — Olhei.
- 5 — Lamentar.
- 8 — Numero.
- 10 — A's vezes serve para abafar escandalo.
- 15 — Planta medicinal.
- 17 — Nem todos tomaram.
- 18 — Rio da França.
- 20 — Pedregosos.
- 21 — Saccos de carregar mandioca.
- 22 — Nome.
- 24 — Titulo.
- 27 — Gires.
- 28 — Contracc. de prep. e art.
- 29 — Possessivo.
- 30 — Motivo.
- 31 — Afastada.
- 32 — Suffixo plural.
- 33 — Prelado.
- 37 — Cheiro.

- 38 — Contracc. de prep. e art.
- 39 — Socega.
- 40 — Muita vez se faz sem vontade.
- 41 — Mammifero.
- 42 — Outra cousa.
- 44 — Collocado, ás avessas.
- 47 — Presentêa.
- 49 — Aterrem.
- 51 — Artigo.
- 52 — Respira com difficuldade.
- 54 — Concertadora.
- 57 — Pedra preciosa.
- 59 — Preposição.
- 60 — Pronome.
- 61 — Transpôres.
- 62 — Preposição.
- 64 — Pronome.
- 65 — Fructo.
- 67 — Raros.
- 68 — Êxpurgar.
- 70 — Não tem differença.
- 71 — Plante.
- 72 — Tempo de verbo.
- 73 — Cruz de Sto. André.
- 74 — Peccado.
- 75 — Tempo de verbo.

- 76 — Pronome.
- 77 — Adverbio.
- 78 — Infinito de verbo.
- 79 — Maltratada.

VERTICALS:

- 1 — Dar apparencia de jaspe.
- 2 — Desvio.
- 3 — Riachos.
- 4 — Prefixo.
- 5 — Fazenda ordinaria.
- 6 — Existir.
- 7 — Batrachio.
- 8 — Prefixo.
- 9 — Importunae.
- 10 — Acabe.
- 11 — Livro II do Pentateuco.
- 12 — Pequena porção.
- 13 — Destruidor.
- 14 — Queimaria.
- 16 — Faixa.
- 18 — Unico.
- 19 — Artigo ant.
- 23 — Êscute.
- 24 — Faustuosa.

- 25 — Perigar.
- 26 — Suffixo verbal.
- 34 — Amago.
- 35 — Suffixo.
- 36 — Sobrenome.
- 43 — Muita gordura.
- 44 — Esquecimento.
- 45 — Cordeis de pesca.
- 46 — Ausencia de secrecção salivar.
- 48 — Enfade.
- 49 — Arrojo.
- 50 — Rio da França.
- 51 — Aclara, ás avessas.
- 53 — Distingua-se.
- 54 — Tatú.
- 55 — Actor.
- 56 — Já resolveu o 54? Si ainda não, resolva agora.
- 57 — Governas.
- 58 — Grita.
- 60 — Unidade de peso e de medida do Sul da Asia.
- 63 — Faz discurso.
- 66 — Suffixo.
- 67 — Nota.
- 69 — Chegar.
- 70 — Prefixo.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 2

Capital Federal. — Maria Pinho; Maria de Lourdes Fonseca; Armin da C. Sobrinho; Dulce F. de Abreu; Arlinda D. de Mello; Judith A. de Mello; Carmen Fernandes; Lydia Camporlingo; Deusdedit Teixeira; A.

Rolindo de Moura; Alberto Loureiro; Fernando Ramos de Pinho; Armenio Costa; José Martins; Olegario de Andrade; J. Lyrio do Nascimento; J. Pereira dos Santos; Eustachio de Almeida; Heraclito Souza Galvão; Arlindo Ribeiro; João Epaminondas; Carlos Guimarães; Euphrasio Limoeiro.

São Paulo. — Lourdes Ferraz Pereira (Santos); Lucia de Castro Figueiredo (Campinas); Mario Werneck de Castro (Campinas); Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto); Genny Wanderley Alves (Sorocaba);

Judith (Casa Branca); Emmanuel Guedes (Caçapava).

Minas Geraes. — Lucy Andrade (Bello Horizonte); Armando Vaz (Bello Horizonte); Rubens Trindade (Ouro-Preto);.

Bahia.—Octacilio Coutinho (Amargosa).

Rio Grande do Sul. — XXX (Cruz Alta).

Estado do Rio. — Celia Leite e Alberto Leite (Nitheroy); João Dias Carneiro (Petropolis); Luiz Branco (Entre Rios).

Alagoas. — Dr. Barreto Cardoso (Maceió).

Certas	39
Erradas	208
Não apuradas	12

Total 259

Tendo-se procedido ao sorteio, coube o premio de 50\$000 a Mlle. Lourdes Ferraz Pereira, Avenida Conselheiro Nebias, 203, Santos. (Estado de S. Paulo).

Só serão acceitas as soluções feitas no proprio cliché.

Distribuiremos, semanalmente, ao que fôr sorteado, dentre os decifradores que acertarem, um premio de 50\$000.

Toda correspondencia para esta secção, deve ser drigida a ARBOR, "Cinearte", R. do Ouvidor, 164.

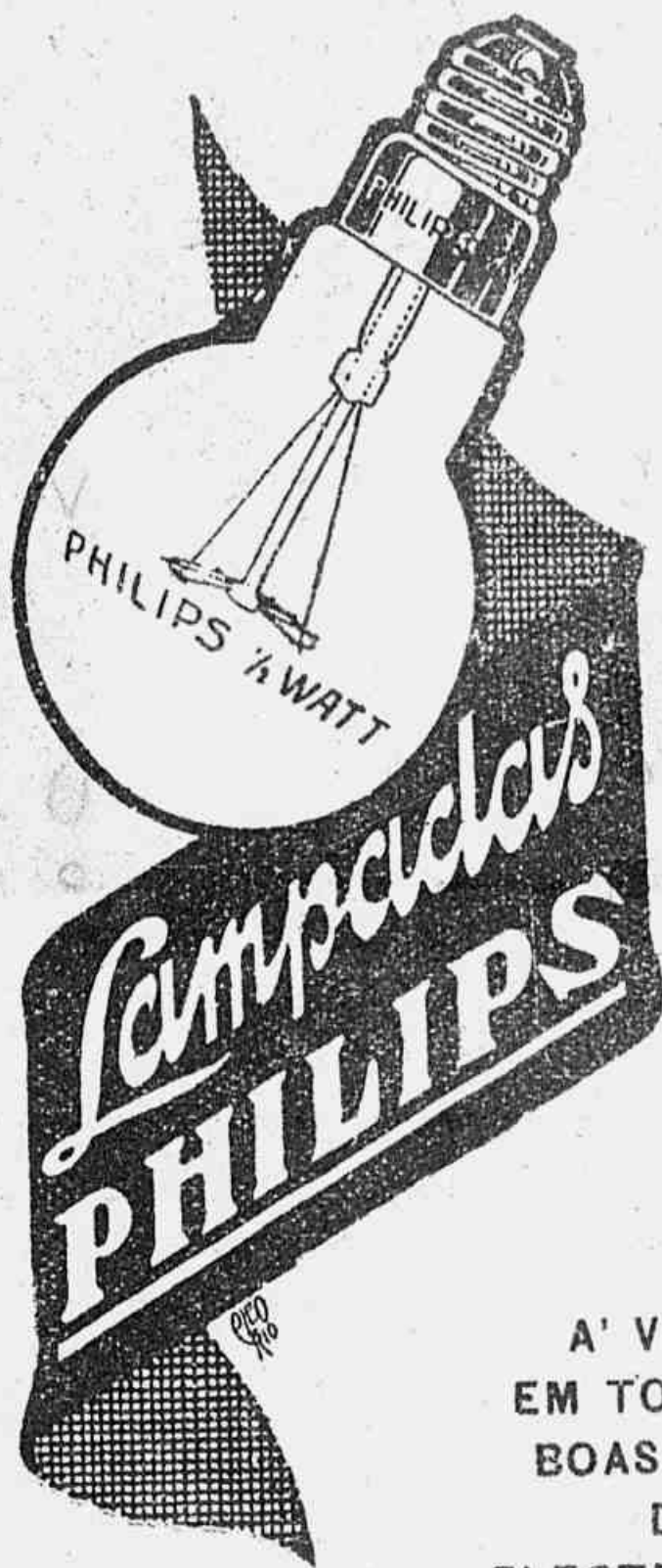


EM 1970
JACKIE COOGAN E CARLITO RECORDAM "THE KID" (O GAROTO)...

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 2

«	C	O	S	T	U	M	E	I	T	A	N	T	O	O	S	M	E	U	S	O	L	H	O	S	»
	A	M	A	R	R	A	R	S	E	R	E	M	I	R	C	O	M	P	O	N	H	A	P	O	
	A	L	O	U	R	E	T	R	A	M	I	T	E	S	D	A	R	O	S	U	A				
«		A		F	I	T	A	R	E	M	S	E	N	O	S	T	E	U	S						»
	A	F	A	N	A	S	O	I	M	O	S	S	U	A	R	A	E	L	I	C	A	R			
	S	A	N	T	O	M	A	C	A	C	A	L	M	U	R	I	L	I	A	D	I	B	E		
«	Q	U	E	D	E	T	A	N	T	O	O	S	T	E	R	O	L	H	A	D	O				»
	S	U	M	M	A	R	I	A	E	G	O	S	A	A	N	A	N	A	Z	A	I	O	N	U	
	U	E	E	M	S	O	L	D	O	S	B	A	L	A	T	E	P	I	M	O	R				
«	J	A	N	A	O	S	E	I	Q	U	A	I	S	S	A	O	O	S	M	E	U	S			»
	A	D	I	T	E	I	S	V	A	U	C	R	A	V	E	C	A	F	O	Z	O				
	R	O	D	E	R	E	P	R	U	R	I	D	O	A	R	A	C	U	I	S	N	O	S		
«	E	T	E	U	A	L	T	A	R	O	M	E	U	P	E	I	T	O							»
	C	A	N	O	E	G	E	A	L	R	I	O	P	O	E	R	A	R	A						
	A	D	U	L	T	O	S	A	T	A	L	E	V	E	D	A	R	R	A	N	C	O			
«	O	N	D	E	T	E	P	U	Z	M	A	S	S	O	S	I	N	H	A						»
	R	E	S	O	A	R	A	T	E	R	R	O	S	S	D	G	O	P	I	A	R	A	S		
	E	M	S	A	L	E	M	M	A	L	A	R	E	L	E	V	A	R	E						
«	P	O	I	S	N	A	O	C	A	B	E	M	A	I	S	N	I	N	G	U	E	M			»
	L	A	C	E	A	R	S	E	A	C	A	M	A	I	N	C	E	R	T	O	S				
	A	R	E	A	I	L	A	M	A	D	M	I	R	A	I	C	A	E	N	U	A				
«	N	E	S	T	E	N	I	N	H	O	D	E	A	N	D	O	R	I	N	H	A				»

PARA
 UMA
 BOA
 ILLUMINAÇÃO



A' VENDA
 EM TODAS AS
 BOAS CASAS
 DE
 ELECTRICIDADE

Premiados Productos
Gaby



TODOS OS
 PRODUCTOS



GABY

FORAM

PREMIADOS NO EXTRANCEIRO

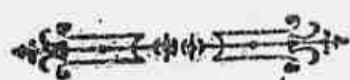
RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

Para convallescentes, para
 falta de appetite, no impa-
 ludismo, contra as febres
 e sezões.

AGUA INGLEZA

SILVA ARAUJO



Nas molestias do estomago

Depois do parto - Depois da grippe.

VESTIDOS E CHAPÉOS

Os ultimos modelos de Paris, já es-
 tão em exposição nos "ateliers" de

M. ME MARIA CARVALHO

A' RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24
 (antiga T. S. Francisco, 2º andar, elevador)

Telephone Central 2722.



MARATAN

TONICO NUTRITIVO ESTOMACAL
 (Arseniado Phosphatado)

ELIXIR INDIGENA

Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca
 EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approved pela Saude Publica e receitado pelas Ssmidades medicas
 Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza
 do sangue, Digestões difficeis, Velhices precoce.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C,
 88, RUA DOS OURIVES, 88



SEU IDEAL

Predios a prestações, construídos pela
Companhia Constructora de
Santos e vendidos pela

Companhia Imobiliária Nacional

RUA SACHET, 27 - PHONE N. 6126

NOTA: — a apresentação desta página dará direito a bonificação de dez por cento sobre o preço de um lote de terrenos no Bairro Jardim Maria da Graça.